

CAPITULO LXV.

De quomo el Rei quisera passar em Africa, & a causa porque desistio de o fazer, & darmada que mandou à India, capitaens Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, & da ida de Gonçalo Coelho à terra de S. Cruz.

EM quanto el Rei viueo sempre seu desejo, & vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, & successo delle nunca lhe quis a isso dar azo, o que no anno M. D. iij. quisera poer em obra, com a mesma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou socorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras fica dito. Sabida esta sua determinaçam pelo regno, todolos questauam apontados pera a outra viagem se começaram daperceber no começo destanno de mil, & quinhentos, & tres, mas a primauera deu de sim tam mau final com chuvas, & tempestades que has sementearas, que ja eram feitas, se perdêram pola môr parte, & às questauam pera se fazer nam deu lugar, pelo que logo no começo do anno o paõ começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, que nam tam sómente os pobres, mas os ricos sentiam a carestia & veio a tanto, que nem por dinheiro se achava trigo, nem nenhum outro paõ, nem legumes, do que ha gente constrangida pola grande, & incomportauel fome que padecia, comiam muitas viandas defacostumadas, raizes deruas, & outras cousas de que se depois seguiram muitas doencas mortaes, pela qual causa el Rei desistio desta empreza, & quomo virtuoso Rei mandou de sua fazenda comprar muito paõ em Ostelanda, Holanda, Flandres, Inglaterra, & França, ao que foram criados seus de confiança pera com môr diligencia o auerem, o qual paõ depois de ser no regno per sua ordenança se deu pelo custo. Neste anno mandou el Rei à India por capitam de

7503
chuvas
fome

tres naos Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, seu primo por capitam doutras tres, dos quaes, & do que passaram em toda a viagem se dirá no anno de mil, & quinhentos, & quatro, em que Afonso Dalbuquerque tornou ao regno. No mesmo anno mandou Gonçalo Coelho com seis naos à terra de Santa Cruz, com que partio do porto de Lisboa aos dez dias do mes de Junho, das quaes por ainda terem pouca noticia da terra, perdeu quatro, & as outras duas trouxe ao regno, com mercadorias da terra, que entam nam eraõ outras, que pão vermelho, a que chamam Brasil, (bó-gios, & papagaios.

C A P I T U L O L X V I .

De quomo el Rei mandou duas naos em busca dos corte Reaes, que se perderam indo a descobrir perá banda do Norte.

G Alpar corte Real, filho de Ioam Vaz corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, & deseioso de ganhar honrra, pelo que propos de ir descobrir terras pera banda do Norte, porque perá do Sul tinham ja outros descuberto muitas, & assi de sua fazenda, como de merces, que lhe el Rei fez, cujo criado já fora em sendo Duque de Beja, armou huma nao com a qual bem esquipada de gente, & de todo o mais necessario, partio do porto de Lisboa no começo do veram do anno de mil, & quinhentos. Nesta viagem descobrio, perá quella banda do Norte, huma terra que por ser muito fresca, & de grandes aruoredos, como o sam todas as que jazem perá quella banda, lhe pos nome terra verde. A gente da qual he muito barbara, & agreste quasi do modo dos da terra de sancta Cruz, senam que sam alvos, & tam cortidos do frio, que a alvura se lhes perde com a idade, & ficam como bagos. Sam de corpo meaos, muito legeiros, & grandes frecheiros, servemse

de paos tostados em lugar de azagaias, com que ferem de arremesso como se fossem forrados de aço fino, vestemse de pelles de alimarias, de que na terra ha muitas. Viuem em cauernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardam matrimonio, & sam muito ciosos de suas mulheres, (nas quaes coufas se parecem com os Lapos q̄ tambem viuem debaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos fugeitos aos Reis de Noroega, & Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentilidade, por falta de doutrina, da qual tirannia, no liuro que compus da fè, costumes, & religião dos Ethiopios, Abexis em lingua latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, no fim delle fiz huma deploraçam, em que trato per extenso, donde este tamanho mal procede.) E tornando a Gaspar corte Real, depois que descobrio esta terra, & costeou huma boa parte della se tornou ao regno, & logo no anno de M. D. i. deseioso de descobrir mais desta prouincia, & conhecer melhor o modo o trato della, partio de Lisboa aos xv. dias do mes de Maio, mas o que nesta viagem passou se nam sabe, porque nunca mais appareceo, nem se soube delle noua, a tardança do qual, & mã suspeita que se começaua a ter de sua viagem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a seu irman determinou de o ir buscar, & partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca delle se mais hauer noua. A perda destes dous irmãos sentio el Rei muito, pela criaçam que nelles fezera, pelo que mouido de seu real, & piedoso moto, no anno seguinte de M. D. iii. mandou duas naos armadas a sua custa buscalos, mas nem de hum, nem do outro se pode nunca saber onde nem como se perderam, pelo que se pos àquella prouincia da terra verde, onde se cré que estes dous irmãos perderaõ, a terra dos corte Reaes. Tinham estes dous irmãos Gaspar, & Miguel corte Real outro irmão mais velho quelles, a que chamauam Vasqueanes corte

Real, que era veador da casa del Rei, do seu conselho, capitam, & governador das ilhas de sam George, & terceira, & alcaide mór da Cidade de Tauilla, muito bom caualleiro, bom Chrittam, homem de singular exemplo de vida, & de muitas esmollas, publicas, & secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tambem do conselho del Rei, & capitam das mesmas ilhas que ao presente vive. Este Vasqueanes corte Real, naõ se podendo persuadir que seus irmãos eram mortos, nestanno de M. D. iii. determinou de com naos a sua propria custa os ir buscar, mas tendo el Rei por excusada sua ida, lho nam quis consentir, nem se procedeo mais neste negocio, por se ter por desnecessaria toda a despesa que se nisso mais fezesse.

C A P I T U L O LXVII.

De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado, & do seruiço que lhe os povos fizeram pera ajuda das repartiçoens dos lugares Dafrica, & outras despesas necessarias.

DEpois da partida de Afonso, & Francisco Dalbuquerque perà India, determinou el Rei no veram deste anno de M. D. iii. fazer jurar o Principe dom Ioam seu filho, por seu legitimo herdeiro, pera o que mandou vir os procuradores das cidades, & villas a Lisboa, a que tambem vieram todos los Prelados, & senhores, os quaes juntos nos paços Dalcaçoua, fizeram o juramento em mãos del Rei, que per sua propria pessoa o recebeo de todos em nome do Principe dom Joam seu filho. Acabado este acto, & cerimonia, os estados propoferam nos dias seguintes os artigos, que lhe pareceram serem necessarios pera bem do regno, aos quaes el Rei respondeo segundo o que cada hum delles requeria. Nestas cortes concederam os procuradores das cidades, & villas a el Rei, pera ajuda dos gastos, & despesas, que fazia.

fazia nos lugares Dafrica, cincoenta mil cruzados, excusando-se nam poderem mais, por respeito das fomes passadas, & carestia de todas as cousas, de que todo o regno estaua tam pobre, & necessitado, que se nam atreuiam fazer-lhe o seruiço que desejauiam, pera a arrecadaçam do qual dinheiro lhes deu el Rei termos largos, & sufficientes, pera se fazer sem auexarem aquelles a que a obrigaçam deste seruiço tocaua.

C A P I T U L O LXVIII.

Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passou a segunda vez que foi a India ate chegar a Cochim.

INformado el Rei per Pedralurez Cabral do que passara com el Rei de Calecut, & das treçoens que lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer separar da sua bandeira cinco velas que tambem mandaua a India, de que tinha dada a capitania a Vicente Sodre, pera ficar là, & andar darmada contra os mouros: se excusou de o fazer, pelo que deu a capitania da mesma armada a dom Vasquo da Gama, em que entravam dez velas, de que eram capitaens dom Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco da Cunha, Ioam Lopes perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, & das cinco velas que hiam separadas em capitania per fim era capitam Vicente Sodre, tio de dom Vasquo da Gama, os outros capitaens, eram Bras Sodre seu irmam, Pero Dataide, Pero Raphael, & Joam rois badarças. Alem destas xv. velas mandou el Rei madeira laurada pera huma carauella que se auia darmar em Moçambique, pera guarda daquella costa ate Sofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethem aos dez dias de Feuereiro de M. D. ii. tendo el Rei dado a dom Vasquo da Gama, pouco antes, que partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gra-

gratificar os serviços, que lhe tinha feitos, & sperava, que lhe fizesse nesta viagem. Alem destas xv. velas mandou el Rei aparelhar mais outras cinco de que deu a capitania a Esteuam da Gama primo com irman de dom Vasquo da Gama que partio de Lisboa o primeiro Dabril do mesmo anno, os outros capitaens eraõ Lopo Mendez de vasquo goncellos, Thomas de carmona, Lopo diaz criado de dom Alvaro, & Joam de bonagracia Italiano. Dom Vasquo da Gama passou o cabo de boa Sperança com toda sua armada ate chegar ao cabo das correntes, sem lhe acontecer cousa que de contar seja, donde mandou Vicente Sodré seu tio com onze velas das da companhia, que o fossem sperar a Moçambique, porque com as quatro queria ir a Çofalla ver o sitio do porto, & modo da gente da terra, do Xequo do qual lugar foi bem recebido, & ficando amigos se partio pera Moçambique, com ao sair do rio de Çofalla perder huma das naos, mas a gente, & fazenda se salvou toda. Em Moçambique se vio com o Xequo, que era outro, & nam o que alli achou da primeira vez, que foi à India, que lhe fez muita cortesia, & gafalhado, mandando dar todo o aviamento necessario perà frota: o que feito partio caminho de Quiloa, levando consigo a carauella, que se armou em Moçambique, de que deu a capitania a Joam Serram, porque sua tençam era fazer guerra ao Rei, que se chamaua Habrahemo, & lhe destruir a cidade se nam fezesse emenda dos erros passados. Chegados a Quiloa logo tras elle chegou Esteuam da Gama com as cinco naos de que era capitam, que todas faziam numero de xix. velas, porque a nao de Antonio de Campo esgarrára da companhia. El Rei de Quiloa houue tamanho medo com a chegada destas naos, que de sua propria vontade mandou dizer a dom Vasquo da Gama, que se queria ver com elle, o que se assi fez, & nas vistas, que foram no mar, dom Vasquo o prendeo, e o desenganou, que se se nam fazia vassallo, & tributario del Rei seu Senhor, que preso o hauia de

leuar

leuar à India, & dahi a Portugal, com medo das quaes ameças prometeo de dar cadanno dous mil meticaes douro de pareas, & as daquelle anno mandaria como fosse em terra, pera firmeza do que ficaria com elle Mafamede Enconij, que era a segunda pessoa do seu regno, a quem el Rei queria grande, & secreto mal, com medo que tinha de lhe tomar o regno, que elle tinha usurpado a outro, que fora Rei. Dom Vasquo crendo que era verdade o que lhe dezia o soltou: mas elle depois que se vio em liberdade, deseioso que tiuesse dom Vasquo da Gama alguma auçam pera matar Mafamede Enconij, nam quis mandar as pareas, o que vendo o preso, entendendo a maldade dixeu a dom Vasquo o que lhe parecia, & quam mau homem el Rei era, & que pois o assi enganara, que elle à sua custa queria pagar os dous mil meticaes douro, o que assi fez, & dom Vasquo o deixou ir liuremente perà cidade, ficando ambos grandes amigos. De Quiloa foi dom Vasquo por caso das correntes ter a huma enseada, oito legoas abaixo de Melinde, & posto que muito desejasse de ver el Rei, pera lhe gratificar a boa companhia que lhe fezera da outra vez, o nam pode fazer, com tudo el Rei o mandou visitar per hum degradado per nome Luis de Moura, que alli deixara Pedralurez Cabral. Feita agoada, & carnajem se partio perà India, & em chegando ao monte Delli, topou huma nao do Soldam de Babilonia chamada Merij, de que era capitam Ioarfaquim, nao grande, & bem armada, que partira de Calecut carregada de especiarias, & outras mercadorias pera Meca em que auia muitos romeiros, que per sua deuação hiam uisitar o sepulcro do seu propheta Mafamede, a qual tomou com muito trabalho, por se os mouros defenderem mui bem todo aquelle dia, & a noite seguinte, mas ao outro dia, foraõ entrados, & mortos mais de trezentos, & alguns mininos que nella hauia mandou dom Vasquo da Gama levar ha sua nao, com tenção de os fazer frades no mosteiro de nossa Senhora de Bethelẽm. Tomada esta nao
dom.

dom Vasco da Gama se foi a Cananor onde entregou a el Rei o seu embaixador, que mandara a Portugal, & lhe deu hum presente que lhe el Rei dom Emanuel mandava, do qual foi recebido com grande aparato, & muita cortesia: o que feito se foi lançar sobello porto de Calecut, onde em chegando tomou alguns paraos em que poderia aver ate cinquenta Malabares da cidade. Estando alli furto sem fazer mostra de guerra chegou a sua nao hum mouro vestido em trajos de frade de sam Francisco, que os nossos cuidaram que fosse algum dos questavam com Aires correa quando o mataram, mas em chegando, & dizendo Deo gracias, dixe logo que era mouro, & que vinha assi por poder chegar às naos, sem lhe fazerem mal, pera dar recado ao capitam, como el Rei queria com elle paz, & amizade, porque do que se ateli passara lhe pesava muito, a isto respondeo que elle queria o mesmo, & que a isso era vindo, mas que em final do que dizia lhe mandasse entregar a fazenda que tomaram a Aires Correa, ou o procedido della, no que se passaram tantos recados, que sentindo dom Vasco que eram tudo enganos, mandou dizer a el Rei pelo mesmo Mouro que andava nestes negocios, que se nam fezesse o que lhe mandara dizer, que por vingança da morte Daires correa mandaria enforcar todos aquelles Malabares seus sугeitos que tinha presos, ao que el Rei nam respondeo, pelo que dom Vasco mandou enforcar os Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar os pés, & mãos, & os corpos mandou lançar ao mar, pera com a marè irem ter a praia, & os pés, & mãos mandou meter em hum parao, & à toa levar a terra per dous bateis, & nelle huma carta pera el Rei de Calecut desafiando-o a guerra de fogo, & sangue, da parte del Rei dom Emanuel seu senhor assi a elle, como a todos seus amigos, & sугeitos, & vassallos, a qual carta, & espantoso presente foi para el Rei, & todos da cidade de muita tristeza. Aquella noite fez dom Vasco chegar todas as naos o mais perto de terra que cada huma po-

de,

de, & em amanhecendo mandou esbombardear a cidade, no que entre outros damnos que fez foi derribar o Cerame del Rei, que estaua junto da praia, o que feito se partio pera Cochim, deixando Vicente fodre com seis velas, pera guarda da costa do Malabar.

C A P I T U L O L X I X .

Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut, & do mais que passou em sua viagem até tornar ao regno.

NA mesma hora que dom Vasquo da Gama lançou ancora no porto de Cochim o veo ver a nao o feitor Gonçalo Gil Barbosa, com os outros Portugueses que com elle estauam, de que soube a honrra, gasalhado, & boa amizade que tinham todos recebido del Rei de Cochim, do que foi mui ledo, & no mesmo dia o mandou el Rei visitar per hum Naire, dos principaes de sua casa, & logo assentou com dom Vasquo que se visse ao outro dia com el Rei, o que assi fez, & lhe deu hum presente de muitas peças douro, prata, brocado, & seda, entre as quaes auia huma coroa douro, dizendo-lhe que el Rei dom Emanuel seu senhor lhe mandaua aquelle presente como a bom, & verdadeiro irmam, & amigo do que se el Rei de Cochim teue por muito honrado, & em final da mor mandou per dom Vasquo a el Rei outro presente em que entravam dous barceletes douro com muita, & mui rica pedraria, & huma pedra do tamanho de huma avellãa, que se acha na cabeça de huma alimaria, de que ha muito poucas, a que os Indios chamam *Bulgoldalf*, a qual pedra tem gram virtude contra todo genero de peçonha. Nestas vistas entregou el Rei de Cochim a dom Vasquo da Gama o feitor Gonçalo Gil Barbosa com todollos outros Portugueses que lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos atelli guardar dos perigos, & treçoens, que lhes os

mouros de toda aquella prouincia cada dia armauaõ , & pelo mesmo modo entregou dom Vasquo a el Rei de Cochim Diogo Fernandez correa , que auia de ficar por feitor , & Lourenço Moreno , & Alvaro Vaz escriuaens do seu cargo , com todolos outros Portugueses que com elles ficaram. Poucos dias depois destas vistas vieram a dom Vasquo embaixadores de certa gente Christãa , que habita nas terras de Cranganor , pedir-lhe que os quizesse tomar em sua guarda , & em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que elle deu graças a Deos , & lhes prometeo em nome del Rei de o fazer assi elle como todolos os outros capitaens que a India uiessem , dos costumes , & religiam dos quaes direi adiante em seu lugar. Andando dom Vasquo da Gama occupado nas couzas que compriam a sua torna viagem , mandou el Rei de Calecut dissimuladamente hum Bramana , sob specia de dizer que queria ir a Portugal , com hum seu filho , & hum seu sobrinho que trazia consigo , pera aprenderem letras , & verem o modo que os Christãos tinham de viuer na Europa , mas alguns dias depois , de pratica em pratica , com muita prudencia veo descobrir a dom Vasquo , que elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedir-lhe que quizesse ser seu amigo , & ir com toda sua armada a Calecut , onde lhe daria carga para quantas naos quizesse , & allem disto lhe mandaria pagar tudo o que se aos Portugueses la tomara. Dom Vasquo determinou de o fazer , posto que fosse contra uontade de todolos outros capitaens , com tudo para sua segurança , mandou deter o Bramana na nao Desteuam da Gama , a quem deixou cargo de toda a frota , & elle com a sua nao , & huma caravella se foi a Calecut , levando consigo o filho , & sobrinho do Bramana , onde depois de furto lhe mandou el Rei muitos recados de paz , & amizade , no que andauam os mesmos filho & sobrinho do Bramana , mas como el Rei era mudavel , induzido pelos mouros , vendo como dom

Vasquo

Vasquo estaua alli com tam pouca companhia, o mandou cometer com xxxiiij. paraos, dos quaes se nam pode desfazer sem deixar a ancora, & calibre que mandou cortar em dando a vela, nem com isto podera escapar se lhe o vento terreno nam feruira, com que se apartou da terra, seguindo-o com tudo os paraos ate que per dita appareceo Vicente Sodre, a quem elle mandara recado pela carauella que trouxera de Cochim, que viesse ter com elle a Calecut, com cuja vinda, os paraos foram destrocados, & morta muita da sua gente, o que feito, dom Vasquo se foi a Cochim, onde em chegando mandou enforcar o Bramana, per quem el Rei de Calecut mandara o recado, & o mesmo fezera ao filho, & sobrinho se lhe nam escaparam da nao, antes de se descobrir a treizam. El Rei de Calecut foi mui triste pela morte deste Bramana, & vendo que nem per manha, nem per força se podia vingar a sua vontade dos nossos, determinou com cartas, & recados secretos cometer el Rei de Cochim, fazendo-lhe grandes offercimentos, se lhe quisesse entregar os Portugueses que estauam em sua terra, & nam dar carga as naos, sobello que lhe escreueo tres vezes, mas elle lhe respondeo muito ao contrario, dizendo que nam era costume de bons Reis serem traidores, nem (se prejuros) aos que se delles fiauam, & panham suas pessoas, bens, & vidas debaixo de sua guarda, & verdade, ha qual faltando se nam podiam chamar Reis. Destes recados deu el Rei de Cochim conta a dom Vasquo quando se delle despedio pera tornar ao regno, nem lho quis dizer antes, por o nam desenquietar, & dar trabalho com suspeita de poder cuidar que aceitaria os partidos que lhe el Rei de Calecut tinha offerecido. Dom Vasquo da Gama lhe agradeceo muito esta boa vontade, & lealdade da parte del Rei seu senhor, dizendo-lhe perante muitos dos seus Panicaens, Caimaens, & Naires que deixaria na India tantas naos da sua armada com que se tiuesse por seguro do poder del Rei de Calecut, do que

el Rei de Cochim mostrou grande contentamento, principalmente por lho dizer diante daquelles, dos quaes sabia haver alguns que por respeito dos Mouros nam tinham boa vontade aos nossos. Partio dom Vasquo da Gama de Cochim pera Cananor com dez naos carregadas a buscar tres que là estauam a carga, & sendo tres legoas de Pandarane fairam a elle vinta noue naos que el Rei de Calecut tinha prestes para o mandar cometer, com as quaes per conselho, & parecer dos outros capitaens determinou de pelejar, & ordenou que fosse diante Vicente Sodre, Pero Raphael, Diogo pirez por irem boiantes, os quaes afferraram duas naos dos Mouros que vinham a fastadas hum pouco das outras, Vicente Sodre com huma, & Pero Raphael, & Diogo Pirez com a outra, & as renderam antes que dom Vasquo, nem nenhuma das outras naos darmada chegassem a elles, a gente das quaes se lançou toda ao mar, de que os nossos mataram dos bateis mais de trezentos. As outras naos dos mouros, vendoo desbarate das duas, se acolheram a terra sem dom Vasquo os poder alcançar. Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, entre as quaes hauia hum idolo douro que pelua trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manto douro de martello, bordado de pedraria, com hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despedidas as naos, dom Vasquo lhes mandou poer o fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota. Dalli se foi a Cananor buscar as tres naos que stauam a carga onde assentou pazes, & amizade com el Rei do que se fizeram contratos, assinados, & asselados por ambos, nas quaes entraua el Rei de Cochim, prometendo el Rei de Cananor, de nunca lhe fazer guerra, nem ajudar a el Rei de Calecut se lha fazer quisesse, nem outra pessoa nenhuma. Feitos, & confirmados estes contratos, dom Vasquo da Gama entregou a el Rei de Cananor Gonçallo Gil Barbosa que alli ficaua

ua por feitor , & Sebastiam Alurez & Diogo Godinho por scrivaens , & outros Portugueses que com elles ficaram , que seriam ate xx. os quaes el Rei tomou em sua fe , & guarda , o que feito se partio pera o regno aos xxviii. dias do mes de Dezembro , de M. D. ii. com treze naos carregadas despecearias , & doutras riquezas , deixando ordenado , que Vicente Sodre com sua armada ficasse na costa do Malabar , onde andaria ate o mes de Feuereiro , & se ate aquelle tempo el Rei de Calecut nam fezesse guerra a el Rei de Cochim , que entam se fosse ao estreito do mar Darabia fazer guerra aos Mouros , como trazia para regimento. Os capitans que ficaram com Vicente Sodre foraõ Bras Sodre seu irmam , Pero Dataide , Pero Raphael , Fernam Rodriguez Badarças , & Diogo Pirez , o que assi ordenado partio o Almirante para o regno , sem tomar terra senam em Moçambique , onde fez augoada , & carnagem , & seguindo sua viagem lhe deu no cabo das correntes hum temporal , com que se perdeo da frota a nao Defteuam da Gama , & dom Vasquo chegou com as outras a Lisboa ao primeiro dia do mes de Setembro do anno de M. D. iii. onde el Rei entam estaua que o recebeo com tanto prazer , quanto sua boa andança requeria , o qual logo foram visitar a nao os mais dos senhores , & fidalgos que se entam acharam na corte , & o acompanharam ate o paço , indo diante delle hum seu paje , que leuaua em huma bacia dagoa as mãos os dous mil miticaes douro das pareas del Rei de Quiloa , & assi os contratos que fezera com elle , & com o de Cananor , & Cochim. Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar , guarnecida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethelém : depois da vinda de dom Vasquo da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuam da Gama.

CAPITULO LXX.

De como dom Joam de Meneses , & dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua foram correr o campo Dalcacerquibir , & do que lhe aconteceu.

CAsar Elcibir a que nos chamamos Alcacerquibir esta situada junto do rio Luco , o qual crece tanto denxurro que entra muitas vezes pelas portas da cidade , a qual dizem os mouros que edificou Mansor Rei , & Pontifice de Marrocos. Viuem nella muitos homens nobres , & mercadores , & assi letrados per caso de hum collegio , que ahi ha à em que se lè philosophia , & outras artes , nam tem agoa lenam a do rio , & de cisternas , porque carece de poços , & fontes. Ha tambem na Cidade hum Sprital em que se recolhem , & curam muitos pobres , & fora della ha muitos jardins de orlaliça , & boas fruitas , a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que semeam trinta. Tinham os Reis de Fèz nella depois que el Rei dom Afonso quinto ganhou Arzila , ate que lha em nosso tempo soltaram , hum capitaõ com trezentos de cavallo , & outra gente de pè , com que , & com os outros mouros da comarca , & fronteiros corria muitas vezes Arzilla , do que el Rei dom Emanuel tinha desgosto , & por esse respeito screveo a dom Joam de Meneses que lhe teria em serviço fazer continua guerra à quella cidade , sobre o que screueo logo dom Ioam a dom Ioam de Meneses Conde de Tarouqua , que ja era tornado da viagem que fezera em fauor dos Venezeanos , & estaua entam na cidade de Tanger , de que era capitam , & gouernador , que se ajuntassem pera ambos irem correr Alcacerquibir , o que assi fez , & veo ter a Arzila com duzentas lanças , & dom Joaõ sahio com duzentas , & trinta em dia de Pascoela , do anno de M. D. iiii. no mes Dabril , & chegaram à mea noite a huma ponte , sete legoas Darzilla , que se chama a ponte grande Dal-

Dalcacer onde foram sentidos dos guardas , que vigia-
uam o passo , ao que o Alcaide logo sahio , mandando
tocar o seu tambor , ao que em amanhecendo acodio
o Xequê dos colotos com muita gente , & se vieram to-
dos poer em hum oiteiro apar Dalcacer , que se cha-
ma o oiteiro dos prazeres , onde ordenaram suas hazes ,
quomo homens que determinauam peleijar , o que ven-
do o Conde mandou dizer a dom Joam , que era o que lhe
parecia , ao que respondeo que mui bem , pois achavam o
que hiam buscar , & no mesmo instante poseram toda
sua gente em ordenança , o que feito começaram de ca-
minhar pera os mouros , os quaes os vieram cometer
com escaramuça , mas vendo que os Christãos nam sa-
hiam da ordenança , em que com suas hazes feitas vi-
nham demandar o corpo da sua gente , caminharam al-
gum tanto mais a diante fazendo mostra de quererem pe-
leijar , mas vendo que os nossos os hiam determi-
nadamente cometer , voltaram , a quem os nossos (segui-
ram o alcance) até as portas da villa , & lhes mataram
cento , & oitenta de pè , apertando-os tanto , que mui-
tos delles nam poderam hauer ha porta , pelo que por
se de todo nam perderem , voltaram quomo homens de-
sesperados , & deram com tanto esforço nos nossos , que
dirribaram , & feriam muitos , entre os quaes o foi no
rostro dom Duarte de Meneses , filho mais velho do
Conde de Tarouqua , & Pero Leitam Adail , mas os
que caíram foram socorridos , & assi se começaram de
vir recolhendo até huma ponte pequena , que se cha-
ma Decelam , que está mea legoa Dalcacer , vindo já
apegado com elles o Alcaide com novecentos de caval-
lo. Mas depois que os nossos passaram aponte , dom Io-
an os pos em ordenança com determinação de peleijar
com os mouros se ha passassem , o que elles nam feze-
ram , se nam depois que viram os Christãos bem a lou-
gados , & com o socorro que lhes vinha o começaram
de seguir de bem perto , ate chegarem a outra ponte
que está seis legoas Darzilla , tendo ha já passado obra
de

de cinquenta de cavallo dos Christãos, mas tanto que a outra gente passou, dom Joam fez corpo sperando que passassem os Mouros, pera peleijar com elles, que já nesta faziam seriam mais de mil, & trezentos de cavallo, o que elles nam fizeram, mas antes se tornaram dali pera suas casas, & os Christãos se foram Arzilla, donde se o Conde tornou pera Tanger. As pessoas conhecidas que se acharam nesta entrada foram, dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, dom Ioam Ladram filho do Conde de Cantanhede, dom Bernaldim Dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro seu irmam, Rui de Souza, dom George de Crasto, Rui de Vasquo Goncelos, Sancho de Vasquo Goncelos, dom Afonso Dataide, Francisco Pereira Pestana, Gonçalo Mendez Çacoto, Esteuam Coelho alcaide mór de Arzilla, Diogo Pereira, Francisco do Soueral, Antonio da Fonseca contador de Tanger, & Rui Gomez.

C A P I T U L O L X X I .

Doutra entrada que o Conde Tarouqua, & dom Ioam de Meneses fizeram até huma legoa Dalcacerquibir.

Como dom Ioam de Meneses sabia o grande gosto, que el Rei leuaua delle guerrear os Mouros Dalcacerquibir, neste mesmo mes Dabril de M. D. iii. mandou espiar a terra, & soube dos escutas como os Mouros de duas aldeas, & dous aduares, que viuiam de longo do rio, a huma legoa desta cidade, andauam mui descuidados, de os Christãos poderem la chegar, o que sabido mandou recado ao Conde de Tarouqua, o qual se veo logo Arzilla com duzentas, & vinte lanças, onde achou dom Ioão prestes com duzentas, & trinta, mas o dia que dahi partiram foraõ descubertos per hum bombardeiro flamengo que fugio da villa sem ser sentido, & foi dar auiso aos mouros, do que nam sabendo parte os capitaens seguiram seu caminho do modo
que

que o tinham ordenado até chegarem as aldeas ; onde ja nam acharam os aduares , porque na mesma hora , que fouberam da vinda dos Christãos se foram , o que os das aldeas nam poderam fazer tam afinha , que os nossos nam catiuassem nella obra de cincoenta almas , & matasem outras tantas , & tomassiem muito gado. Roubadas as aldeas , os nossos se começaram de recolher , vindolhes já nas costas muitos mouros de cauallo dos Dalcacer , com que ouueraõ muitas escaramuças , & fizeram voltas , em que mataram alguns , & elles mataram quatro Christãos , & foi o negocio tam trauado , que dom Pedro de Sousa , que era nesta companhia teue muito trabalho em recolher a gente da escaramuça , a qual recolhida caminhou a caualgada com que entraram em Arzilla , sem acharem quem lhe mais fuisse ao caminho. Neste negocio foram dom Duarte de Menezes filho do Conde de Tarouqua , Rui de Sousa , que matou hum mouro de cauallo dos que saíram Dalcacer , Alvaro barreto , Gonçalo çacoto , Francisco da Costa , Esteuam Barroso , Antam Martins , Bernaldim Velho. Chegados a villa , & partido o despojo , o Conde se tornou pera Tanger , achouse tambem neste feito Tristam vogado natural Dalanquer , que neste tempo era fronteiro em Arzilla , o qual depois acabou seus dias desastadamente , porque o matou huma lioa , a que elle com outros caualleiros sahio a buscar a morte que lhe alli estaua aparelhada , do que el Rei leuou descontentamento , porque era Tristaõ vogado bom homem , & muito bom cavalleiro , de quem ficou hum filho per nome Ioam vogado que ainda vive.

CAPITULO LXXII.

*Doutra entrada que dom Joam de Meneses fez no mes-
mo anno.*

NA ferra de Benagulfate estam humas aldeas sete le-
goas Darzilla, em huma destas aldeas tinha sabi-
do dom Ioam de Meneses que estauam as mais fermo-
sas Mouras que auia em toda a comarca Darzilla, &
Tanger, & que as guardauam muitos caualleiros Mou-
ros, auidos pelos mais valentes homens de toda a terra,
seus parentes, & namorados, & por esta aldea estar en-
tre outras que se tambem guardauam, tinha o caso por
duuidoso, com tudo mouido das nouas que tinha da
fermosura daquellas Mouras, com desejo de fazer dellas
serviço à Rainha donna Maria, que lhe tinha mandado
pedir algumas das que captiuasse, pera se dellas seruir,
determinou de dar nesta aldea, posposto o perigo que
nisso hauia, & receio, de o sentirem das outras, por
serem muito visinhas, pera o que mandou fazer huma
foma de tochas, com determinaçam de a cometer no sono
da modorra, o que feito partio Darzilla com duzentas
lanças, & passou per todas as outras aldeas sem ser sen-
tido, porque a noite era escura, & de tormenta, & em
chegando sobela aldea que seria hum pouco antes de mea
noite mandou acender as tochas, & com ellas acesas deu
nella a som de trombetas tam de subito, que os Mou-
ros que a guardauam, posto que esforçados fossem, nam
tiueram animo pera mais que pera como homens defa-
cordados, & defatinados do somno, se defenderem o
milhor que poderam, & foi tamanha a grita delles, &
das molheres que se ouiu pelas outras aldeas, donde (nam
taõ sòmente) lhes nam acodio ninguem, mas antes as de-
femparraram os mouros que nellas viviam acolhendosse
pera dentro da ferra com suas molheres, & filhos, pelo
que dom Ioam teue tempo pera a sua vontade saquear
esta, em que os Christãos mataram mais de oitenta mou-
ros,

ros, & captiuaram sessenta homens, & molheres, em que entraram algumas das fermosas, o que feito se começou de recolher, sendo ainda noite, mas em amanhecendo o vieraõ cometer muitos Mouros, de cauallo de todas aquellas aldeas de que se desfez com muito trabalho, & perigo, porque lhe feriram muitos homens, & cauallos, com tudo elle chegou a Arzilla, sem lhe matarem nenhum. Nesta entrada se acharam dom Bernaldim, dom Pedro, dom Ioam Ladram, Francisco Pereira pestana, Pero Moniz da silva, Rodrigo de Vasquo Goncellos, Sancho de Vasquo Goncellos, Gonçalo Mendez çacoto, & Joam de Figueredo.

C A P I T U L O LXXIII.

De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Trimumpara Rei de Cochim, & porque causa.

DEpois da partida de dom Valquo da Gama, determinou el Rei de Calecut poer em obra a mã vontade que tinha a el Rei de Cochim, misturada ja com enveja de o ver prospero, & sua Cidade ir em crescimento com o proueito que recebia dos Portugueses, pera o que começou de fazer apercebimentos de guerra. Sabido isto em Cochim ouue muitos dos Mouros, & gentios dos principaes da terra que aconselhauam el Rei que por euitar tamanho perigo deuia satisfazer a el Rei de Calecut, com a entrega dos Portugueses questauam em seu regno, o qual conselho elle nam quis seguir, mas antes dixe aos que lho dauam, que se lhe mais fallassem nisso os mandaria castigar, que nam era elle o Rei que hauia de quebrar sua fe, & verdade pela qual nam estimaria perder todo seu regno, & estado: assi que tendo por certa a vinda del Rei de Calecut, começou de se aperceber o melhor que pode. Neste tempo Vicente Sodre que ficara por Capitam do mar, veo ter com sua armada a Cochim, mas posto que esta guerra fosse ja divul-

gada, & lhe Diogo fernandez correa feitor requeresse que se nam fosse, & desembarcasse com a gente que as naos podessem excusar, pera ajuda, & fauor del Rei de Cochim, & seu delles, elle o nam quis fazer, dando a isso suas razoens, as quaes parece que em tal tempo, & de tanta necessidade nam tinham lugar: finalmente sem ter conta com o que lhe Diogo Fernandez Correa requeria, & compria a seruiço del Rei, elle se fez à vela caminho do cabo de Guardafum, sperar as naos de Mouros pera fazer presas do que speraua mais proveito que da guerra del Rei de Calecut com o de Cochim. Fazendosse estes apercebimentos de guerra, ouue de parte dos Reis ambos muitos recados, mas o de Cochim per nenhum modo quis conceder ao de Calecut a entrega dos Portugueses, pelo que cada hum delles se determinou em fazer guerra ao outro: o de Cochim ajuntou toda sua valia na mesma cidade, & o de Calecut em Panane, pera o qual, allem de seus sugeitos, & vassallos, se vieram muitos senhores daquella prouincia, desejando lançar os nossos, fora da India, por amor dos mouros que os aisso induziaõ com muitas dadivas, presentes, & antiga amizade. Chegou a tanto cuidarem todollos Malabares que não podia el Rei de Cochim deixar de perder seu estado daquella vez, que dos seus vassallos mesmos se lançaram os mais com o de Calecut, entre os quaes foram o Caimal de Chirabipil, o de Cambalaõ, & o da ilha grande questà defronte de Cochim, pelloas principaes de seu regno: mas esta guerra nunca pareceo bem a Nabeadarim sobrinho del Rei de Calecut seu unico herdeiro, que per muitas vezes lhe aconselhou que a não fezesse prophetizando-lhe que della haviam ainda de recrecer muitos males, & damnos: do que el Rei fazendo pouco caso, em hum dia certo que lhe seus feiticeiros assinaram, pera a começar, partio de Panane mui poderoso, tomando o caminho pellas terras de Repelim, que sam quatro legoas de Cochim, com que foi tamanho o medo em todollos da cidade, que Diogo Fer-

nan-

nandez correa parecendolhe fazer melhor o partido del Rei de Cochim, & que com isso se fariam as pazes entrelle, & o de Calecut, lhe pedio embarcaçam pera se ir com todollos Portugueses pera Cananor, onde estariam ate vir a armada de Portugal, o que lhe el Rei estranhou muito, dizendo-lhe que ainda elle nam era morto, nem el Rei de Calecut senhor do regno de Cochim, o qual todo, & sua pessoa elle auenturaria por seruiço del Rei de Portugal seu irnam, do que Diogo Fernandez, & todollos Portugueses, que em Cochim estauam, ficaram nam tam sómente satisfeitos, mas espantados, confirmando a opiniam que delle tinham, como de pessoa em quem nunca acharam engano, nem falta no que prometteffe. Desta guerra fez el Rei de Cochim capitaõ hum seu sobrinho, & herdeiro, por nome Naramuhim, ao qual mandou com cinco mil, & quinhentos Naires, que fosse a hum passo que chamam do vao, por se passar de marè vazia pelo geolho, per onde el Rei de Calecut queria entrar na ilha de Cochim. Sabendo el Rei de Calecut, que Naramuhim estaua no passo do vao, com receo delle, porque era hum dos milhores Caualleiros de toda a terra do Malabar, & muito bem escançado nas cousas da guerra, screueo huma carta a el Rei de Cochim, naqual lhe pedia outra vez a entrega dos Portugueses, ao que el Rei de Cochim respondeo o mesmo que fizera das outras vezes, pelo que el Rei de Calecut moveo logo seu exercito, jurando de nam tornar a suas terras sem deixar destruidas as del Rei de Cochim, com tudo as por onde entrou, posto que o fossem, naõ empeceo, porque eram de vassallos desleaes del Rei de Cochim, que andauam com elle, o qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março deste anno de mil, & quinhentos, & tres, & aos dous dias Dabril chegou ao passo do vao, onde alguns dos seus Naires quizeram logo cometer Naramuhim, sobrinho del Rei de Cochim, que ja alli estaua, que lho defendeo como bom caualleiro, matando muitos delles, sem perder nenhum dos seus. Ao outro dia

dia tendo já el Rei de Calecut assentado seu arraial, mandou ao senhor de Repelim, que com da sua gente, & doutras capitánias fosse cometer o vao, & perá juda destes mandou muitos paraos armados, com a melhor gente de sua corte, os quaes Naramuhim se defendeo melhor do que o fezera o dia dantes nas quaes victorias elle usava o conselho & parecer de Lourenço Moreno, que o acompanhou neste negocio, com alguns dos portuguezes que ficaram em Cochim. Assi que destas duas vezes, como doutras que os de Calecut cometeram o passo do vao, & fespalharam pella terra pera destruir alguns lugares de Cochim, sempre foram desbaratados, fucedendo-lhe tudo ao contrario do que sperauam. Vendo el Rei de Calecut o estrago q̃ o Principe Naramuhim fazia nos seus, teue intelligencia com hum Naire que pagava o soldo da gente del Rei de Cochim, o qual sobornado de dadiuas, & promessas, deixou de vir fazer as pagas ao campo, como o dantes fazia, & contrafazendosse mal disposto, se foi pera Cochim, dizendo que quem quisesse soldo o fosse lá receber, o que fezeraõ per alguns dias. Crecendo assi este descuido, pediram muitos dos Naires huma noite ao Principe Naramuhim que os deixasse ir a Cochim receber o que lhes era devido, na qual noite tendo el Rei de Calecut auiso do que passava, fez cometer o vao por mar & por terra, com toda sua gente, paraos, & artelharia, ao que Naramuhim, nam podendo resistir, pella gente que faltava, & pouca que tinha em comparaçam da del Rei de Calecut, o passo foi entrado, & elle morto de frechadas, com dous sobrinhos seus, entre huns palmares, ate onde os imigos o seguiram defendosse sempre como esforçados caualleiros. Esta batalha durou parte daquella noite em que foram cometidos, & todo o dia seguinte, ate ser tam tarde que se nam viam huns aos outros, pelo que el Rei de Calecut nam quis mais seguir a victoria, a qual nam foi sem perder muita da sua gente. Com a noua deste tamanho defastre foi el Rei de Cochim

chim mui triste, com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou desperar el Rei de Calecut, & lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constringido se passou a huma ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, levando consigo todollos Portugueses com a fazenda que tinha na cidade, sem nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut, posto que depois destas perdas lhos mandasse muitas vezes pedir, prometendo-lhe por isso pas, & amizade, o que nam querendo fazer lhe mandou queimar a cidade de Cochim, commeter per muitas vezes a ilha de Vaipim, na qual nam pode fazer damno, por ser o sitio della muito forte, & el Rei de Cochim ter consigo gente; que lhe abastava pera se defender naquelle lugar. Screuam os Gregos, screuam os Romanos tudo o que se pode dizer dos Emparadores, Reis, Principes, Respublicas, cidades, & pessoas particulares a que deram muitos louvores, por guardarem suas promessas a que a fé publica os obrigaua: mas eu nam creio que a verdade, & fé com que el Rei de Cochim guardou, & defendeo os nossos seja inferior a nenhuma daquellas, de que elles em seus livros, sobreste caso fazem muitas, & espantosas admiracoens. Vendo el Rei de Calecut, que aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, & por ser ja começo do inverno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do veram tornar outra vez a esta guerra, & pera que lhe ficasse Cochim pacifico mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em que deixou pera guarda muita, & boa gente da sua. O dia em que mataram Naramuhim foi tamanho o medo em Cochim, que muitos se lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre os quaes foram dous Lombardos Milanefes, lapidairos, hum per nome Joam Maria, & o outro Pedro Antonio, que estauam com Diogo Fernandes Correa, & foram a India com licença del Rei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasco da Gama, os quaes depois foram mui per-

judi-

judiciaes, dando muitos ardis de guerra a el Rei de Calcut contra os nossos, como se ao diante dira.

C A P I T U L O LXXIIII.

De como se perderam nas ilhas de Curia Muria Vicente Sodre, & Bras Sodre seu irmam, & do que os outros capitaens depois passaram.

V Encido Vicente Sodre da speranza que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que da razam que o obrigaua aficar em Cochim, em ajuda del Rei, & fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito. Seguindo assi sua viagem tomou na costa de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que sò o dinheiro de contado que nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da nossa trezentos, & sessenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a humas ilhas, questaõ allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera repairar algumas das suas naos que faziam agoa, onde chegou aos xx. dias do mes Dabril deste anno de M. D. iii. Os moradores destas ilhas, posto que fossem Mouros, por serem todos lauradores, & pescadores, homens pacificos, mais intentos a seu proveito que aos perigos da guerra fizeram boa companhia a todolos darmada, seruindoos, dandolhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente taõ contraria a nossos costumes, & fé, mandou Vicente Sodre tirar a monte a carauella de Pero Dataide, & vendo os Mouros, que a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, sobrevinha huma tormenta de vento norte daquella banda, onde elles estauam ancorados, que nenhuma nao que alli no tal tempo estiuesse se saluaua, pelo que lha conselhauam, que se fosse lançar da outra banda das ilhas, ate que o temporal passasse,

passasse, porque alli estaria seguro. Vicente Sodre parendolhe que era isto engano, não fazendo conta do que lhe diziam, lhes respondeo, que as naos, que se perdiam com aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham as ancoras de pao, que por mui forte que fosse as suas poderiam bem sperar, no lugar em questauam, nem com quantas replicas lhe os mouros sobre isto fizeram, se quis mudar: mas como os misterios de Deos sam grandes, & occultos, logo alli quis executar o castigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que usou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, & seus proprios naturaes Portugueses em perigo tam evidente. Finalmente Pero raphael, Fernam rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, posto que lhe mandasse que se nam apartassem d'elle, lhe nam quiseram obedecer, & se passaram pera à outra banda da ilha, já ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, & seu irmão Bras Sodre, & a gente da carauella que estaua a monte de que era capitam Pero Dataide. Ancoradas estas tres velas detras das ilhas sobreveo o temporal, que os Mouros diziam, com tanta furia que as duas naos deram a costa, & se fizeram em pedaços, em que morreo a mór parte da gente, & o mesmo Vicente Sodre, & seu irmão Bras Sodre, sem se salvar cousa nenhuma, senam o que o mar lançou na praia, que foram enxarceas, maltos, pipas, & cousas desta calidade, com muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nem das mercadorias, que eram muitas, & de muito preço se pode cobrar nada, posto que se nisso trabalhasse muito. Passada esta tormenta, as tres naos questauam de tras das ilhas se vieram ao mesmo lugar, onde se os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram elegendo-o a elle por seu capitam assentando todos de se irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, & os Portugueses que là deixaram por lhes parecer juizo de Deos, o que acontecera aquelles dous irmãos. Isto era ja meado maio em

que he a força do inverno naquellas partes, pelo que com temporaes que lhes dauam de rosto, nam poderam chegar a Cochim, como desejauiam, & foram constangidos tomar Anchediua, onde inuernaram, ao qual porto, quatro dias depois de sua vinda, chegou Antonio do campo, hum dos capitaens darmada de dom Vasquo da Gama, que por morrer o Piloto navegou sempre ao longo da costa, com muito trabalho, & perda de gente que lhe morrera.

C A P I T U L O LXXV.

Do nascimento da Infante donna Isabel, & do capitulo que el Rei fez no convento de Tomar da ordem de nosso Senhor JESU CHRISTO.

N Este anno de M. D. iiii. aos vinte quatro dias Dou-
ctubro, huma quarta feira antre as tres, & qua-
tro horas depois da mea noite, nasceo em Lisboa, nos
paços Dalcaçoua a Infante donna Isabel, do parto da
qual a Rainha donna Maria sua mái ficou alguns dias
mal disposta, no nascimento desta Princeza ouue os mes-
mos sinaes, & tormentas que no do Principe dom Ioam
seu irman. Foi mulher muito fermosa, & muito isenta
de sua condiçam, & de tam altos pensamentos, que
presopos de nam casar senam com o mor senhor da Cris-
tandade, que era o Emperador dom Carlos quinto do
nome, seu primo com irman, senhor dos regnos de Cas-
tella, Aragam, Napoles, Sicilia, Archeduque dauustria,
& de Ostroiue, Duque de Milam, Conde de Tirol,
senhor dos estados de Flandres, & das Indias Occiden-
taes, com o qual Emperador depois da morte del Rei seu
pai, a casou el Rei dom Ioam terceiro, seu irman,
no anno de M. D. xxvj. com dote de novecentos mil
cruzados em dinheiro de contado, cem mil em joias,
enxoual, dote que nunca mulher, que nam fosse herdeira,
trouxe em casamento a seu marido. No fim destanno de

de M. D. iij. ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas defordens, que auia nos commendadores, & freires da ordem de nosso senhor Iesu Christo. No qual capitulo sendo juntos todos os commendadores, que se ahi poderam achar, se fizeram muitas, & boas constituicoens, porque se ao presente rege, & gouerna aquella ordem. Nestanno morreo em Roma o Papa Alexandre, & logo apos elle o Papa Pio, per cujo falecimento foi ellecto o Papa Iulio, natural da villa de Saona que agora he dos Genoeses.

C A P I T U L O LXXVI.

De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias as cousas da nossa fe, & Lopo soarez a India por capitao de huma grossa armada.

EL Rei dom Emanuel era de sua natural condicam religioso, & em todos seus negocios a primeira couza, de que sempre trataua, era do seruiço de Deos, & doctrina de sua sancta fe, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo, com os quaes mandou mestres de ler, & screver, & outros pera la ensinarem o canto cham da egreja, & musica do canto dorgão, & aos principaes a que encarregou destes negocios mandou entregar muitos livros de doctrina Christãa, vestimentas de brocado, & seda, cruces de prata, calix turibullos, & outras cousas necessarias pera o seruiço divino, & a todos elles deu ordenados & embarcaçam pera suas pessoas, & gafalhado, tudo a custa de sua fazenda. Os quaes depois de serem naquellas partes fizeram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fe de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez el Rei tanto per suas cartas, & rogos, que os Reis, & senhores daquella barbara provincia lhe mandaram

daram feus filhos , & parentes moços pera em Portugal lhes ensinarem as cousas da fé , estudos de philosophia , boas artes , & costumes , o que tudo mandou fazer a sua custa , repartindo estes moços per mosteiros , & casas de pelloas doctas , & religiosas , que os infnassem , dos quaes muitos saíram letrados , & delles taes que depois fizeram muito fructo em suas terras , pregando nellas a fé catholica , obra certo digna de muito louvor , pela qual , & per outras taes que em sua vida el Rei fez , Deos foi sempre guiador de suas cousas , prosperando-lhas , ate a hora de sua morte , de bem em milhór. Neste anno de M. D. iij. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soarez daluarenga , filho de Rui Gomes Dalvarenga chanceler mór que fora del Rei dom Afonso o quinto , da qual armada se tratara no anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.

C A P I T U L O LXXVII.

Do que Afonso Dalbuquerque , & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem , ate chegarem a Cochim.

HA armada que el Rei mandou no anno de M. D. ij. de que foi por capitam o Almirante dom Vasco da Gama , hia tambem concertada , assi de muniçoens de guerra , como de gente , que pareceo a el Rei excusado mandar no de Mil , & quinhentos , & tres , mais que seis Naos , confiado que antes que dom Vasco partisse da India deixaria os negocios em termo que os nossos podessem tratar com os da terra , como com amigos , & que se guerra ouellesse , seria no mar contra os Mouros , que nauegauam dos mares Darabia , & Roxo pera o Malabar. Destas seis naos , como atras fica dito , fez duas capitancias , das quaes deu huma a Afonso Dalbuquerque , os outros dous capitaens que hiam debaixo da sua bandeira eram Duarte Pacheco Pereira , de quem

quem atras fallei , & fallarei ao diante , o terceiro era Fernam Martins dalmada que morreo nesta viagem , a outra capitania deu el Rei a Francisco Dalbuquerque primo Dafonso Dalbuquerque , os outros dous capitaens eram Nicolao Coelho , que foi com dom Vasquo da Gama a primeira vez a India , & Pero vaz da veiga , em cuja companhia mandou hum Valenceano per nome Antam lopez que viera da India com Ioam da noua , o qual Antam Lopez el Rei mandaua com embaixada ao Emperador da Ethiopia , & Reis dos Abexis. Partio Afonso dalbuquerque do porto de Bethalem , a seis Dabril destanno de M. D. iii , & Francisco dalbuquerque aos xiiij. do mesmo , dos quaes Francisco dalbuquerque fez o caminho primeiro , que Afonso Dalbuquerque , porque chegou no mes Dagoſto a Anchediua com Nicolao Coelho , sem Pero Vaz da Veiga , que se perdeo sem se saber como. Alli achou Francisco dalbuquerque Pero Dataide , & os outros capitaens que escaparam da tormenta de Curiamuria , onde se perderam os Sodres , & com elle Antonio do campo , de quem atras fallei , dos quaes soube o que passaua em Cochim , pelo que posto que ainda o inuerno durasse , se foi caminho de Cananor , onde chegou com estas seis velas , & soube dos nossos que alli estauam particularmente tudo o que acontecera a el Rei de Cochim na guerra passada , & o mesmo lhe contou el Rei de Cananor , pelo que se fez logo a vela pera Cochim , onde chegou hum sabbado dous dias de Setembro , do que el Rei que ainda estaua em Vaipim , & todollos que se alli recolheram foram mui alegres , & sobre todos os nossos , que a olhos longos estauam sperando naos , & novas de Portugal. A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim , no dia que a nossa armada chegou , se acolheo pera Cranganor , por lho afsi ter mandado dizer el Rei de Calecut , como soube que a nossa frota era chegada a Cananor. Francisco Dalbuquerque depois que as naos surgirão se foi nos bateis a ilha

ilha de Vaipim, onde o el Rei de cochim veio receber a praia, & sem nenhuma superstição das que vião em suas vistas os Reis do Malabar, o levou nos braços em saindo do batel dizendo a alta voz Portugal, portugál, & assi todos os Naires que com elle estauão, ao que os nossos com a mesma alegria responderã Cochim, cochim, com a qual festa a som de anafis, & outros instrumentos da terra, & das nossas trombetas se forão paraden-tro da ilha onde depois de Francisco dalbuquerque ter sabido as necessidades del Rei de Cochim, procedidas da amizade que tinha com os Portugueses, allem do presente que lhe leuaua da parte del Rei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro que trazia para despesa da armada, & carga das naos, a qual liberalidade não tão somente fez espanto aos del Rei de Cochim, mas muita enueja aos que o deixaram pelo seruigo del Rei de Calecut, do que ao mesmo Rei coube boa parte, porque esta gente do Malabar he huma das mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa de todallas que se no mundo sabe. Entregue pelo feitor da armada este dinheiro aos officiaes del Rei de Cochim, logo no mesmo dia o levou Francisco dalbuquerque nos bateis a cidade, & lhe deu a posse della em nome delrei dom Emanuel. E por não estar ocioso, no mesmo dia deu em huma ilha que está defronte de Cochim de que o Caimal se lançara com elrei de Calecut, onde matou muitos dos da terra que estauão bem descuidados deste sobrefalto, & queimadas algumas das pouoações da ilha se tornou vitorioso pera Cochim, donde logo ao outro dia deu em outra ilha del Rei de Cochim per nome Chiriuapim, de que tambem o caimal lhe fora tredo, lançandosse com elrei de calecut, o qual caimal matou com muitos dos seus naires, posto que com-figo tiuesse tres mil, & muitos paraos, com gente delrei de Calecut, allem do que lhe queimou as casas em que moraua, no qual negocio Duarte pacheco pereira, Nicolao coelho, Antonio do campo, & Pero Dataide fezerão

zerão o que a bons & esforçados caualleiros conuinha, porque Duarte Pacheco desbaratou a gente, & paraos del Rei de Calecut, & Nicolao Coelho, Antonio do campo, e Pero Dataide ganharão as tranqueiras dos paços do Caimal, & o mataram, & mandaram poer fogo às casas. Auida esta victoria por ser de calidade pera isso, armou Francisco Dalbuquerque alguns caualleiros no mesmo lugar em que a ouuera. O que feito se tornou pera Cochim, donde ao outro dia fez entrada na ilha de Repelim que he del Rei de calecut, na qual achou resistencia de mais de dous mil Naires que desbaratou, e fez fugir ate o principal lugar da ilha, onde ouue com elles crua peleja, mas em fim depois de serem muitos mortos, os outros desemparrarão o lugar, do qual Francisco dalbuquerque deu o despojo aos Naires del Rei de Cochim, do que lhe derão as graças & roubarão tudo o que acharão, o que feito lhe mandou poer o fogo. Auidas estas victorias, com seiscentos Portugueses que Francisco Dalbuquerque leuou consigo, & alguns naires del Rei de Cochim, elle se tornou perà Cidade, onde o el Rei recebeo com tanta festa, & alegria, como o soem fazer os vencidos, & desbaratados àquelles per cuja ajuda, & fauor sam restituídos nos regnos, senhórios, & bens de que per tyrania de guerra, & outros defastres sam despollados, sem speranza de restituigam.

C A P I T U L O LXXVIII.

De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque pera fazer huma fortaleza onde lhe bem pareceffe, & da chegada Dafonso Dalbuquerque.

VEndo Francisco Dalbuquerque o tempo disposto, & quanta necessidade auia de se fazer huma fortaleza em Cochim, pera segurança dos nossos, & do mesmo Rei, lhe pedio pera isso licença, a qual lhe deu, mostrando leuar disso muito contentamento, dizendo-
lhe

lhe que a queria fazer à sua custa, por seruiço del Rei de Portugal seu irmão. Auida a licença Francisco Dalbuquerque, com parecer dos outros capitães, & feitor assentou, que se fezesse acima de Cochim, na borda do rio, em hum lugar forte, & defensauel, de que se podia fazer muito damno aos del Rei de Calecut por acostumadamente entrarem por aquella banda quando faziam guerra ao de Cochim, & por não terem entam pedra, nem cal prestes a fezeram de madeira de Palmeiras, & doutras aruores, que el Rei deu licença, que se cortassem nos seus bosques, & palmares. Esta obra se começou aos xxvij, dias de Setembro do anno de M, D. III. a qual el Rei hia ver muitas vezes, não querendo que trabalhassem os nossos nella, senão os da terra, & assi o pedio a Francisco Dalbuquerque: com tudo pelo desejo, que tinham de a acabar, assi Indios como Portugueses trabalhauão de mestura. Andando Francisco Dalbuquerque occupado nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, com as suas tres naos, & a gente afaz bem disposta, posto que na viagem passassem muitas tormentas, & tempos contrairos, que lhe causaram chegar tão tarde, com cuja vinda se acabou a fortaleza com môr breuidade, o que feito ordenaram os capitães huma procissam em que o vigario leuaua hum Crucifixo de baixo de hum paleo, indo diante trombetas, & foliães, & assi forão per toda a cidade com muito espanto dos Indios, de verem o nosso modo de religião, & prazer por caso da folia, cousa que atequelle tempo não virão, na qual ordem entrarão na fortaleza, que o vigario logo benzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, & por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo se fezera, & a Cruz pos na Igreja, que já estaua começada, & lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu. Acabada a fortaleza, Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque começarão de novo continuar na guerra contra el Rei de

de

Johannes

de Calecut , fazendo logo sua entrada com setecentos Portugueses , & alguns Naires del Rei de Cochim pera irem sobre humas pouoações do senhor de Repelim , cinco legoas de Cochim , de longo do rio , nas quaes deram de subito , & matarão muitos dos imigos , & os outros fizeram fugir , mas depois da terra ser apelidada , se ajuntaram mais de seis mil Naires , que os trataram mal , se não fora a boa ordem em que se recolherão aos bateis , no qual negocio por Duarte Pacheco não achar o seu no lugar em que o deixara , teue trabalho em se defender daquelles que o seguião , por o apertarem tanto , que se não fora o grande esforço com que pelejou , & acodirlhe Afonso Dalbuquerque , & Francisco dalbuquerque nos bateis , difficilmente podera escapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte Pacheco se foram todos pera Cochim com oito homens feridos de frechadas , & nenhum morto, leuando comfigo sete paraos que tomaram , a fora quinze que queimaram , questavão varados em terra. Chegados a Cochim sem entrarem na fortaleza logo aquella mesma noite forão dar em outros lugares do mesmo senhor do Repelim , na qual entrada por Afonso Dalbuquerque se adiantar dos outros bateis , correo grande risco , porque os naires que guardauão a pouoaçam que elle foi cometer , lhe matarão dous homens , & ferirão vinte , no que esteue ate o romper da alua , a qual hora chegou a elle Francisco Dalbuquerque , & os outros capitães , que se logo lançaram dos bateis , & paraos pera lhe acodir , com cuja vinda os imigos foram desbaratados , fugindo pelos palmares , matando os nossos muitos delles no alcance. Acabado este negocio , & queimada a pouoaçam , foram dar no mesmo dia na ilha de Cambalam , onde queimaram duas grandes pouoações , & mataram mais de setecentos dos imigos , com a qual victoria se tornaram a Cochim , dando conta a el Rei do que fizeram , do que leuou muito contentamento. Com tudo porque de sua condiçam era muito bom homem , & pia-

doso, lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus inimigos, o que nam abastou pera os noslos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, & inimigos delrei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, depois de terem feito assaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelle seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte Pacheco, com a gente da sua capitania trinta, & quatro paraos del Rei de Calecut bem armados, que defendiam os passos aos mercatores que trazião pimenta a Cochim, pera carga das naos.

C A P I T U L O LXXIX.

Do sitio da Cidade de Coulão & dos costumes dos Christãos que nella viuem, & de como Afonso Dalbuquerque foi la com tres naos, & do que fez.

HA cidade de Coulam foi antigamente a mais riqua, & prospera de toda a terra do Malabar, mas posto que ainda seja huma das principaes desfes muito nella a de Calecut, de pois que os mouros alli assentaram tratto, & o mesmo a de Cochim, depois que os Portugueses nella fizeram residencia. Hà de huma a outra doze legoas, as casas, & pagodes sam como as das outras cidades do Malabar, tem muito bom porto, abastada de mantimentos, ha nella muitos mercatores christãos, mouros, & gentios. O Rei he rico, & poderoso, por caso dos muitos portos do mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com os de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, & na de Coulam tem sempre por regedores, & governadores pessoas principaes de seu regno, por ser de muito trato, & mui-

to frequentada de estrangeiros. Neste regno de Coulam auia naquelle tempo mais de doze mil casas de christãos da crença dos que naquella prouincia se conuerteram pela pregaçam do Apostolo S. Thome. Allem das Egrejas que tem pelo fertam, ha na cidade huma mui antiga, a qual dizem os christãos que fundou o mesmo Apostolo milagrosamente, & que jaz sepultado na cidade de Malapur, do senhorio del rei de Narsinga na mesma costa, a egreja onde jaz he como as nossas, não tem outras imagens que cruces nos altares, & huma de pao grande no meo de abobada, como o tem todalas outras que ha naquellas prouincias. Estaua neste tempo em que lá foi Afonso Dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella Cidade ser muito pobre, & despouoada: tinha cuidado della hum Mouro que se mantinha desmolas que lhe faziam, assi christãos, como mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuaçam polos milagres que o Apostolo ahi faz. Dizem estes christãos que quando enterrarão o corpo deste bemaumenturado Apostolo que nunca lhe poderam meter o braço direito debaixo da terra porque com este meteo os dedos no lado de nosso Senhor Iesu Christo, & que assi esteve muitos annos, ate que no tempo em que os Christãos conquistaram a India, foram alli ter alguns delles em romaria, os quaes lhe quizeram cortar o braço pera o leuarem consigo a suas terras por reliquia, & que em lho querendo cortar fencolheo pera debaixo da terra, sem o ninguem mais nunca ver. Tem estes Christãos de Coulão lenda da vida, & milagres deste Apostolo, & liuros de costumes Ecclesiasticos, per que se regem, & governam acerca da religiam, do que tudo me pareceo afaz screuer aquillo que abasta pera se saber onde jaz o seu corpo, & que ha na quellas partes estes, & outros christãos, de que tratarei adiante. Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi em tanto crescimento, que os mercadores que acol-

tumauam trazer pimenta a Cochim pelos rios abaixo; o nam oulauam fazer, porque os de Calecut matauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi necessario ir Afonso Dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, ao que o moueo ter-lhes a Rainha viuua, mai del Rei scripto que fossem aquelle seu porto, & lhes mandaria dar toda a pimenta que lhes fosse necessaria, com quem foram Pero Dataide, & Antonio do campo, onde em chegando Afonso Dalbuquerque o vieram os regedores da Cidade visitar a sua nao, offerecendolhe da parte da Rainha, & del Rei tudo o que lhe fosse necessario. Afsi que feita ha carga, & assentadas pazes, & amizade com os regedores, elles em nome del Rei de Coulam, & Afonso Dalbuquerque em nome del Rei dom Emanuel, se partio pera Cochim, deixando alli Antonio de Sa de Santarem por feitor, & Rui Daraujo, & Lopo Rebello, por escriuaes, & frei Rodrigo por capellaõ, & Rui Dabreu, & Gonçalo Gil com outros Portugueses, que seriam por todos ate vinte.

CAPITULO LXXX.

De como se fezeram pazes entre os nossos, & el Rei de Calecut que se logo quebraram, & da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque pera o regno, & do que passaram na viagem.

EL Rei de Calecut arrependido da guerra que tinha com el Rei de Cochim, & com os nossos dezejoso de paz, por saber que della se lhe auia de seguir pro-ueito, deu disso conta ao Principe Naubeadarim seu sobrinho, que sempre fora contrairo a esta guerra, per cujo conselho, & parecer se tratou com Francisco Dalbuquerque, com tanto segredo, que os mouros da terra o nam souberam se nam depois de ser assentada, & os contratos assinados, a força dos quaes era que el Rei de Calecut fosse amigo del Rei de Cochim, & mandasse

logo recolher as armadas que trazia pelos rios, & que pela fazenda que fora tomada a Pedralurez Cabral, quando mataram Aires Correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimenta pera carga darmada, que faz cada bahar tres quintaes tres arrobas, & dezoito arratens de nosso peso, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que nenhum mouro dos de Calecut podesse navegar pera o mar Darabia: nas quaes capitulações Francisco Dalbuquerque insistio muito por auer os dous Milanefes que se lançaram em Calecut, mas el Rei lhos não quis entregar, dando pera isso razões suficientes. Isto así concluido, & assentado, Naubeadarim se foi a Cranganor per mandado del Rei seu tio, onde começou a fazer a entrega da pimenta, & tendo já dados oitocentos bahares a Duarte Pacheco Pereira, que là a isso mandara Francisco Dalbuquerque, trabalhando pera ajuntar toda a somma, aconteceu que Diogo Fernandez Correa feitor de Cochim, sabendo que hia hum tone carregado de pimenta pera Cranganor, que era del Rei de Calecut, sem disso dar conta a Francisco Dalbuquerque, o mandou tomar por força, & trazer a Cochim, e porque os do tone se defendiaõ, com dizer, que eram amigos del Rei de Calecut, com quem ja tinhamos paz, & que aquella pimenta era pera os Portugueses, e nada disto aproveitar, vieraõ às mãos, no qual debate mataraõ os nossos seis dos Malabares, que hiam no tone, e feriraõ outros, o que não foi sem os Malabares ferirem tambem muitos dos nossos, do que logo Naubeadarim se aqueixou a Francisco Dalbuquerque, pedindo-lhe que deste calo se fezesse emenda, para satisfação del Rei de Calecut, o que não fazendo, soubesse de certo, que segundo el Rei era de sua condição auia de quebrar as pazes, e vingarse dàfronta, que lhe era feita, ao que Francisco Dalbuquerque não satisfez, nem com obras, nem com palauras, pelo que logo el Rei de Calecut mandou soltar os paraõs darmada pelos rios, & a guerra se renouou, per culpa dos nossos, a qual começada el Rei de

Co-

Cochim dixe a Francisco Dalbuquerque, que a determinação del Rei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todos modos de o destruir, pelo que lhe pedia, que lhe deixasse companhia de Portuguezes pera sua guarda, & defensão de seu regno, o que lhe prometeo fazer, mas a companhia não foi tal, qual pera hum tamanho negocio convinha, porque se partio com não deixar mais em seu fauor, que huma nao & duas carauellas, & hum batel grande de huma nao, com obra de cem homens Portuguezes, afora cinquenta, que ficauão na fortaleza, a capitania das quaes quatro velas deu a Duarte Pacheco Pereira, que por seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel a acceptou, sem arrecear o grande perigo em que ficaua: os capitães das caravellas eram Pero Raphael, & Diogo Pirez. Isto feito, & chegado Afonso Dalbuquerque de Coulaõ com as tres naos que là fora carregar, se partirão de Cochim pera Cananor, onde recebeo cartas de Rodrigo Reinell, que ficara em poder de Naubeadarim em Cranganor onde estaua recebendo a pimenta quando se aguerra rompeo, porque o auisaua do gram poder que el Rei de Calecut ajuntaua contra el Rei de Cochim, & o mesmo auiso teve per cartas de Cojebequij, o Mouro nosso amigo, que moraua em Calecut, mas nem isto aproueitou pera deixarem mais gente a Duarte Pacheco. Dalli se foram a Calecut, onde depois de surtos mandarão pedir a el Rei Rodrigo reinell, & outros Portuguezes que stauam em seu poder, do que se excusou, pelo que por se passar o tempo da nauegação nam quiseram mais sperar. Tomada dalli sua derrota caminho do regno, partio primeiro Afonso Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque depois, ao derradeiro de Janeiro de mil, & quinhentos, & quatro, na qual viagem se perderão elle, & Nicolao Coelho sem se saber ondê nem como. Pero dataide se perdeu nos baixos de S. Lazaro, mas a gente se saluou com parte da qual se foi em hum zambuquo a Moçambique, onde morreo, & a outra se foi a Melinde. Antonio do campo

po que Afonso dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque despacharão da India alguns dias antes que partissem (com as nouas da perdição dos Sodres, & guerra dos reis de Cochim & Calecut) chegou a Lisboa aos xvj. dias de Julho de M. D. iiii, & Afonso Dalbuquerque aos xxiiij. Dagoſto do meſmo anno, o qual entre outras couſas que aprezentou a el Rei forão dous cavallos da Perſia grandes, muito fermoſos, & ligeiros, que el Rei eſtimou muito, por ſerem os primeiros que daquellas partes vieram a eſte regno.

16
7 1504

C A P I T U L O L X X X I .

Da viagem que Antonio de Saldanha fez á India, & do que paſſou ate la chegar.

D E pois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, mandou el Rei tres naos a India, que antes que elles partissem ſe faziaõ preſtes, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, os outros capitães que leuaua debaixo da ſua bandeira erão Rui Lourenço Rauaſquo, & Diogo Fernandes Peteira de Setual. Eſta capitania ordenou el Rei pera andar darmada deſno cabo de (Guardafum), ate as portas do eſtreito do mar Darabia, das quaes tres naos depois que partiraõ do porto de Bethalem, atraves do cabo verde, com temporal, ſe perdeo da companhia a de Diogo Fernandes Peteira, & ſem ſe mais verem, foi ter a coſta de Melinde, onde fez algumas prezas, & dalli ſe foi inuernar a ilha de (Cacotora), a qual ate aquelle tempo nenhuma das noſſas naos fora ter donde depois de paſſado o inuerno nauegou perã India, eſtando là Lopo Soarez Dalvarenga preſtes pera ſe partir para o regno, como ſe ao diante dirá. Antonio de Saldanha ſeguindo ſua viagem, per má nauegaçam, & negligencia do Piloto, foi ter a ilha de Sam Thome, donde depois que partio ſe apartou delle com temporal Rui Lourenço Rauaſquo, que

que elle depois achou em Melinde fazendo guerra a el Rei de Mombaça, em favor do de Melinde, como logo veremos. Navegando Antonio de Saldanha em busca do cabo de boa Sperança, o Piloto o leuou à quem, a huma enseada, dandolhe a entender que o tinha passado, ao qual lugar pela auguoadada que nelle fez ficou nome daugoadada do Saldanha. Partido dalli dobrou o cabo seguindo sua viagem, em que o deixaremos por fallar hum pouco no que aconteceu a Rui Lourenço Rauasquo depois que se d'elle apartou, o qual foi ter a Moçambique, & dahi a Quiloa, onde sperou xx. dias por Antonio de Saldanha, mas vendo que não vinha, se foi a ilha de Zamzibar, que he à quem de Mombaça vinte legoas, entre a qual, e a terra firme ha tam pouca distancia, que não pode passar nao nenhuma que se nam veja dambalas partes, pelo que se deixou alli andar dous meses em que tomou mais de xx. zambuquos que hiam carregados de mantimentos pera Zamzibar & os mais destes zambuquos refogatou a dinheiro, mas com que auçam isto podia fazer, defendao o mao direito da guerra, & tirania della, porque o senhor de Zamzibar estava de paz com nosoutros, & nunca d'elle receberamos damno. Feitos estes males com os quaes assi este capitam, como muitos outros Portugueses, deram mais azo de sermos malquistos em toda a costa da Ethiopia, Arabia, Persia, India ate os Chins, que bem queridos, nem amados, Rui Lourenço costeou a Ilha, & foi surgir diante da Cidade de Zamzibar, a quem o senhor della mandou logo perguntar se era elle o capitam Portugues que lhe fazia guerra, sendo elle amigo del Rei de Portugal, e lhe tomava os nauios que vinham de paz peràquella sua cidade, carregados de mantimentos, com tudo que lhe pedia que do passado se não fezesse caso, mas que a artelharia que tomara dos zambuquos lhe mandasse. A este recado respondeo Rui Lourenço mais aspero do que conuinha, nam tendo conta com tam justa, e honesta petição, do que se leguio mandar sobrelle alguns paraos armados & esqui-

quipados de gente, dos quaes Gomez Carrasco, scriuaõ da nao, & Lourenço feo tomaram com o batel da nao quatro que trouxeraõ a bordo, e os outros desbaratados se tornaram perà terra, com lhe os nossos matarem alguns asbombardas entre os quaes foi hum filho do mesmo senhor da Ilha pelo que temendo que lhe fezessem mais damno, lhe mandou pedir paz, o qual recado Rui Lourenço tomou na sua nao, cuja substancia foi, que naõ respeitando a perda que tinha recebida, nem a morte de seu filho, & dos que com elle morreram, queria ter paz com el Rei de Portugal, a qual lhe Rui Lourenço concedeo, com ficar tributario cadãno em cem Mitiquaes douro, pagando logo os daquelle anno. Feitas estas pazes, Rui Lourenço se foi pera Melinde, em busca Dantonio de Saldanha, onde achou o Rei nosso amigo de guerra com o de Mombaça por caso damizade que tinha com os Portugueses, pelo que por afsi parecer bem a el Rei de Melinde se foi lançar diante da cidade de Mombaça, onde tomou duas naos & tres zambucos, em que vinhaõ doze mouros principaes da cidade de Braua, situada abaixo de Melinde cem legoas, & por questes eram as pessoas principais daquella cidade de Braua, & tras elles seguia huma nao sua delles carregada de mercadorias, com medo que lha tomasse Rui Lourenço, allem de resgatarem suas pessoas, se obrigaram a fazer a mesma cidade tributaria a el Rei dom Emanuel em quinhentos mitiquaes douro cadanno, pedindo logo a Rui Lourenço huma bandeira das armas do regno, pera dalli por diante poderem navegar seguros das nossas armadas, a qual lhe elle deu. Estando nestes concertos chegou a mesma nao ao porto, a qual lhe Rui Lourenço entregou livremente, sem della querer tomar cousa nenhuma, pelo que se partiram delle mui contentes. Andando afsi occupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partira de Quiloa, com a vinda do qual temendo el Rei de Mombaça mores damnos pelo mar, dos que já tinha recebido,

dos, fez pazes com el Rei de Melinde, as quaes assentadas, e juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço se partiram perà India, onde chegaram com algumas presas que fizeram desna cidade de Mete que he allem do cabo de Guardafum, ate as ilhas de Canacania, & de Anchediva, dos quaes se dira em seu lugar.

CAPITULO LXXXII.

Da morte de Dom Afonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella donna Isabel, & do nascimento da Infante donna Beatriz.

A Tras fica dito como o Condestabre dom Afonso casou com donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro de meneses, primeiro Marques de villa Real, o qual Condestabre estando em Beja, moço, & na frol de sua idade veo adoecer de doença de que morreo no mesmo lugar, no mes Doctubro de stano de M. D. iiij. de cuja morte el Rei mostrou grande sentimento, por lhe ser muito afeiçoado. Deixou huma só filha per nome donna Beatriz, que allem de ser muito discreta, foi huma das fermosas, & bem dispostas molheres, que em seu tempo ouue nestes regnos, com as quaes partes, & nobreza de sangue, & bom dote que tinha trouxe sempre opinião de casar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, posto que fosse muito mais moço quella; mas por lhe isto não succeder a vontade, casou depois com dom Pedro de Meneses, seu primo com irmão, Conde Dalcoutim, filho herdeiro de Dom Fernando segundo Marques de villa Real, como se ao diante dirá. No mesmo anno de M. D. iiij. faleceo em Medina del campo a Rainha donna Isabel, cuja morte sencobrio na corte por caso da Rainha donna Maria sua filha andar prenhe, & quasi nos derradeiros dias em que sesperaua o parto, no qual Deos a alumiuou a huma quarta feita derradeiro dia de Dezembro de stano

Alcoutim

1504

Braga Jay

1503

Proaniam

II

126

206

tanno, estando ella, & el Rei em Lisboa nos paços Dalcaçoua, onde pario huma filha a que poseram nome donna Beatriz, que depois casou com dom Carlos Duque de Saboya, do qual casamento se tratará em seu lugar. Neste anno ouue nestes regnos grandes, & espantosos terremotos, com que caíram muitos edificios, de maneira que os homens tomauam por partido abitar nos campos, fora de suas casas, & longe das montanhas, com medo que assi humas como as outras caissem sobrelles.

CAPITULO LXXXIII.

De como D. Ioam de Meneses foi por mar a Larache, & do que ahi fez.

LArache he huma villa forte sobre hum rio a cinco legoas Darzilla, em que se recolhem muitas fustas, das que andam a saltar, onde neste tempo estauam quatro carauellas que os mouros tinhaõ tomadas de Portugal, do que dom Ioam de Meneses estaua tam magoadado que determinou de ir sobresta villa, o qual desejo se lhe acrecentou, vendo hum dia passar por diante Darzilla huma gale Real Dalmandarim alcaide de Tetuão, & cinco galeotas, que hiam pera Larache, as quaes na mesma noite mandou espiar per terra, & soube como os mouros vararam as galeotas entre as carauellas, & que ha Real tinham mais perto daguoa apar de hum baluarte, que está na entrada do rio, que guardauam soldados com muita, & boa artelharia, o que sabido armou tres carauellas, que estauam no arrecife, & com outras tres de que era capitão Garcia de Mello, anadel mór dos besteiros da faldrilha, que andaua neste tempo no estreito, partio Darzilla aos xxiiij, de Iulho do anno de M. D. III. vespera do dia da festa de Santiago Apostolo, mandando per terra cinco de cauallo a uer se has galès estauão ainda varadas como dantes, & na mesma noite mandou o batel a terra a tomar falla dos es-

-pias, que lhe affirmaram ho que os outros espias tinham dito, o que sabido fez meter as velas, & ao outro dia amanheceram elle, & Garcia de Mello sobela barra de Larache, junto com o baluarte, mas os mouros que o guardauam conhecendo que as carauellas eram de Christãos começaram de as seruir com artelharria, o que vendo dom Ioam, fez guarnecer com colchões, & saquas de lãa, que pera isso trazia, os costados de huma carauella, & como lhe seruiu a marè mandou ao capitão que se fosse poer defronte do baluarte, pera has outras passarem mais seguras por detras della, as quaes todas forão bem seruidas de bombardadas, & frechadas do baluarte, & da galè Real Dalmandarim, com tudo elles passaram, & foram surgir adiante, & em surgindo, por o rio ser alcantilado, saltaram muitos em terra, ao que os mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouco, porque às lançadas, & espingardadas se foram recolhendo contra a galè real, pondose diante della estes, & outros que se alli mais ajuntaram, com tençam de ha defender do fogo se lho os Christãos quisessem poer, no qual lugar se trauou huma braua peleja, em que forão feridos, & mortos muitos delles, ate que a mal de seu grado desemparrarão a galè, a que se logo pos o fogo de que ardeo toda, & lhe tomaram as cinco galeotas que estauão varadas em terra, & dous bargantins, & huma das quatro carauellas, que elles tinham tomadas, & às tres por estarem em parte que se não podião tirar, pçeram tambem o fogo. O que assi feito, dom Ioão, porque recrecia muita gente dos mouros, seruidolhe a marè, mandou recolher os seus, & o mesmo fez Garcia de Mello, & assi se sairam do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homem, com a qual victoria pos muito espanto aos mouros, porque a dom Ioão ate então nunca lhe tal acontecera naquelle porto, nem sei se aconteceo depois, & assi se veu Arzilla, onde entrou no arrecife com onze velas, partindo da villa com tres, & Garcia de Mello ficou no

mar

mar com as suas tres caravellas guardando o estreito , como o dantes fazia. Com esta nova foi el Rei dom Emanuel mui alegre tendo as cousas de dom Ioam em tanto , que auia mui poucas pessoas no regno de que mór confiança tiuesse , que delle , em todos os negocios , que tocauão aos feitos da guerra , na qual foi sempre mui sagaz , diligente , & bem escançado ate ha hora de sua morte , como se no discurso desta Chronica verá.

C A P I T U L O LXXXIIII.

De como dom Ioam de Meneses foi sobre humas aldeas de Mouros , & do que passou nesta entrada.

NA serra do Farrobo , a cinco legoas Darzila , estão as aldeas de Aljubilia , & Archana , pelo pé da qual serra passa hum rio que de inuerno nam tem vao , do que confiados os mouros , estauão nesta fazam fora de cuidar que os Christãos ouzassem de cometer a ribeira , lançando seu gado de longo della , andando elles mesmos no campo folgando , & caçando sem nenhum receo. Dom Ioão como era caualleiro , nam podia sofrer as nouas que lhe cada dia os escutas disto dauam , pelo que propos de os ir buscar , pera o que mandou logo fazer em sua casa no mór segredo que pode duas barcas quadradas , de grandura que podesse cada huma dellas ir em sua azemala , as quaes acabadas , sperou huma noite de çarração , & tempestade em que mandou tanger as trombetas a caualgada , do que os fronteiros , & moradores , ficaram espantados por a noite não ser de calidade pera ninguem ouzar a sair de casa , mas confiados no saber , & esforço de dom Ioam , sem nenhum lhe preguntar o que queria fazer , se poseram todos a cavallo , dos quaes leuou consigo duzentos , & vinte , & sendo ja afastado da vila lhes dixe ao que hia , & a causa pera que leuaua as duas barcas , rogando-lhes , que se na companhia ouvesse quem arreceasse de ser com elle

elle no feito, que dalli se podia tornar, o que nenhum fez, mas antes lhe responderam todos, que se necessario fosse passarem outra mor ribeira, & seguir mais adiante, que elles o farião, o que dito caminharão ate chegarem à ribeira, que acharam muito temerosa, por caso da agoa que crecera com a chuua, mas posto que muita fosse, & a chuua não cessasse, em chegando mandou a hum seu criado por nome Fernão de freitas, que passasse a nado com huma corda nos dentes, ate huma coroa que estaua allem da vea da agoa, pera por alli allar huma das barcas, que hia atada a esta corda, & ficaua amarrada a outra, com as quaes allando, & puxando passou toda a gente com as sellas dos cauallos, & elles à toa. Como dom Ioam se vio da outra banda começou dencaminhar per huma varzea, que per espaço de meia legoa estaua alagada da chea, & a lugares tão alta que daua a agoa pellas cilhas aos cauallos, & foi tamanho o medo que a ribeira pos a todos que muitos se tornaram, se nam ouuerão vergonha de o fazer. Passada a agoa se forão em ordenança poer em cillada sobelas aldeas, & como se os Mouros nam temiam, em amanhecendo sairão a caçar, & folgar pelo campo, & a suas oras acostumadas lançarão o gado a pacer; mas em todo este tempo nam quis dom Ioam de Meneses sair a estes, sperando que decessem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dous caçadores dar sobella cillada, pello que lhe foi forçado descobrirse, & correr aos que ja andauam pello campo, de que os nossos mataram muitos, & captiuaram sessenta almas, & trouxeram muito gado grosso, que fizeram passar a agoa a nado, & elles, nas barcas, sem lhes das aldeas sair quem lho estorvasse, & assi chegarão Arzilla ja tarde, onde os tinham por perdidos, por caso da muita agoa que aquella noite chouera, cuidando que se perderião no rio, ou que se o passassem que não poderião tornar à quem, & que ás mãos os tomarião os Mouros daquellas aldeas, por serem muito povoadas, & auer per toda aquella comarca mui boa gente de guerra.

CAPITULO LXXXV.

De como depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco pereira nisso fez.

Duarte Pacheco com a sua nao & carauella de Pero Raphael, porque a outra de Diogo Pirez ficou em Cochim pera a concertarem, acompanhou Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque em quanto estiveram em Cananor, & no porto de Calecut. Depois da partida dos quaes se tornou pera Cochim por caso da guerra que o Comorij Rei de Calecut queria outra vez começar, onde em chegando el Rei o veo receber, e lhe dixe a certeza que tinha da guerra: & como desesperado de se poder defender lhe pedio afincadamente que o desenganasse, se era verdade que o auia dajudar nestes trabalhos, ou se eram fomite mostras o que andava fazendo, pera o entreter em palauras, ate se ir pera Cananor, ou Coulam, porque com tam pouca gente, & nauios como lhe deixarão Afonso Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, duuidava que ousasse de pelear com o poder del Rei de Calecut. Duarte Pacheco, que sobre ser muito bom caualleiro era demasiadamente colerico, & agastado, mouido destas palauras, segundo se nelle vio, esteue quasi pera remeter a el Rei: com tudo cheo de colera lhe dixe, que confiava tanto em Deos que auia de prender el Rei de Calecut, & preso o mandar a Portugal, que descansasse, & fizesse sua gente prestes, que quanto à Portuguesa nam tinha que duuidar. Acabada esta pratica el Rei se recolheo para seus paços, & Duarte Pacheco perà fortaleza, & porque lhe dixerão que os mouros de Cochim com medo del Rei de Calecut se queriam ir todos da cidade, mandou chamar alguns delles a casa de hum dos principaes per nome Clinamacar, onde lhes fez huma falla, exortandoos

tandoos a se não irem dandolhes razões porque o não deuiam fazer, na fim das quaes lhes dixe que juraua per sua lei, que os que se fossem, e depois achasse, que os auia denforçar a todos, e que o mesmo faria logo aos que foubesse de certo que querião desemparrar a cidade. Com esta falla, huns per medo, & outros per vontade lhe prometeram de se nam irem para nenhuma outra parte, & que por seruiço del Rei de Portugal, & do de Cochim poriam as vidas, & fazendas. Isto acabado Duarte Pacheco, que em outra nenhuma coufa tinha o sentido, senam em como auia denojar el Rei de Calecut, entrou algumas vezes pelas terras de Repelim, & outras de seus alliados, & vassallos, nas quaes entradas fez muito damno, & queimou muitas pouoações, tornando sempre vitorioso a Cochim, posto que em huma entrada destas que fez em Repelim lhe ferissem oito dos seus, com as quaes victorias alegrava toda a cidade, & sobre todos el Rei, que ja começaua ter nelle mais confiança do que lhe pouco antes dera a entender. O Camorij Rei de Calecut sabendo o estrago que Duarte Pacheco fazia em suas terras, apressouse o mais que pode, com huma grossa armada per mar, & per terra ate chegar a Repelim, com tenção dentrar na ilha de Cochim, pelo passo de Cambalam, do que certificado Duarte Pacheco per cartas de Rodrigo Reinel, que depois morreo em Calecut, & de Cojebequij, ordenou a gente que auia de ir com elle pera defender o passo, & deixar na sua nao, & fortaleza pelo modo seguinte. Na nao deixou xxv. homens com o mestre Diogo Pereira, que ficou por capitão, com muita artelharia, & munições de guerra em guarda da cidade. Na fortaleza deixou por capitam Diogo Fernandez correa feitor, com trinta, & noue homens, em que entraua Lourenço Moreno, & Alvaro Vaz scrivães da feitoria. Configo leuou a carauella de que era capitam Pero Raphael, com vinta seis homens, & dous bateis, & por capitão de hum, Diogo Pirez com xxiiij. homens, aquem mandou que andasse

se nelle, ate ser concertada a sua carauella, no outro batel hiam xxij. homens em que entraua o mesmo Duarte Pacheco dos quaes era hum Simão Dandrade, que posto que ainda fosse mancebo ja naquelle tempo daua mostras de quam bom caualleiro depois sahio. Hião nesta pequena armada lxxiij. homens Portugueses com os capitães, todos confessados, comungados, & ajuramentados de morrerem huns pelos outros antes que se deixarem captiuar, nem cometerem cousa que perjudicasse a suas honras. El Rei de Cochim estaua na cidade quando se Duarte Pacheco desamarrou de diante da fortaleza, & em chegando onde elle estaua o veo receber à praia com muita alegria, mas quando vio questaua posta a speranza de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, & com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois ja estaua certa sua perdiçam, & de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, & perigos em que o sua triste ventura tinha posto. Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, & dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palauras del Rei, com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portugueses criam, & adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, & faria falsas todas as speranças que lhe seus feiticeiros dauam, do successo

cesso desta guerra que tinha começada, & que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto aos homens, que aquelles seus erão tão esforçados, & o passo onde hia sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle esperava de o desbaratar, sem nenhuma outra ajuda. Com estas & outras palauras o consolou o melhor que pode, fallando sobelo modo que cada hum delles devia ter nesta guerra, perá qual el Rei nam tinha mais que cinco mil naires, por caso de muitos dos seus se lançarem com o Camorij. Destes deu quinhentos a Duarte Pacheco, que leuou com siigo na çarauella, & bateis, & em nauios da terra, de que erão capitães Candagora, & Frangora seus veadores da fazenda, & o Caimal de Palurt, & o Panical Darraul, aos quaes mandou que em tudo obedecessem a Duarte pacheco, que com esta companhia partio de Cochim de noite huma festa feira ante do Domingo de Ramos, dezaseis dias do mes de Março ds M. D. iiij. & duas horas antes do dia chegou ao passo de Cambalam.

C A P I T U L O LXXXVI.

Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam, & de como o Camorij, Rei de Calecut o cometeo a primeira vez, & foi desbaratado.

EM Duarte Pacheco chegando ao passo de Cambalam, esteue ate o romper da alua no meo do rio, & em amanhecendo se chegou perà terra, onde achou no porto bem oitocentos Naires dos del Rei de Calecut, que as frechadas, & espingardadas lhe quiseram tolher que nam desembarcassem, mas em chegando ao porto despararam a artelharia, com que se os imigos fizeram atras, dandolhes lugar pera desembarcarem: mas depois que os viram em terra, voltaram sobrelles, em que a peleja durou per espaço de mea hora, ate que se poseram em fugida com deixarem alguns mortos no campo. Isto feito,

&

& posto fogo a huma pouoaçam que ahi estaua junto se recolheram os nossos pera o passo leuando comfigo algumas vaquas pera mantimento, o que lhes os Naires de Cochim estranharam muito, por terem os Malabares por religião nam matarem vaqua, nem lhe comerem a carne. Recolhido Duarte Pacheco ao passo, no mesmo dia a tarde lhe chegaram quinhentos Naires del Rei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço Moreno com quatro espingardeiros Portugueses. Quando Duarte Pacheco chegou a este passo de Cambalão não era ainda vindo el Rei de Calecut, o qual ao outro dia appareceo defronte donde os nossos estauam, com a companhia seguinte. Bertacorol, Rei de Tanor com quatro mil Naires, Catanambari Rei de Bipur, & de Cucuram, junto da ferra de Narsinga, com doze mil naires, Cocagatacol Rei de Cotagom, antre Cananor, & Calecut, junto da ferra, com dezoito mil Naires, Curriuacuil Rei de Curiga, entre Panane, & Cranganor, com tres mil Naires. Estes trazião sua gente, & bandeiras separadas cada hum por fim, & debaixo da bandeira del Rei de Calecut vinha Nambeja seu sobrinho, Paramhira senhor de Cranganor, que agora he regno, Papucol senhor de Cahliam entre Calecut, & Tanor, Parinhara mutacoil senhor da terra que está entre Cranganor, & Repelim, Benara senhor de Nambeadarim acima de Panane perà ferra, Nambir senhor de Benalacheri, Papapucol senhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol senhor de Papurangari, o Catual de Maugatenara, & outros muitos caimães. A qual companhia que vinha pera terra, debaixo da bandeira del Rei de Calecut passaua de vinte mil homens, entre Naires, & Mouros, de que no exercito auia bom quinhão. A do mar era de cento, & setenta nauios de remo, em que entrauam setenta, & seis paraos, com arrombadas de artelharia não fazer nojo. Este ardil lhe deram os dous lombardos Milanefes, que andauam em seu seruiço. Cada parao destes leuaua duas bombardas, vinta cinco frecheiros, & cinco espingardeiros,

deiros, vinte destes paraos hiam encadeados pera affer-
rarem a carauella, allem destes setenta, & seis paraos
hiam cincoenta, & quatro catures, & trinta tones de
coxia larga com cada hum sua bombardarda, & defaseis ho-
mens de peleja. Nesta armada do mar auia mais de doze
mil homens de guerra, de que era capitam o Principe
Naubeadarim, sobrinho, & herdeiro del Rei de Calecut,
& por sota capitam Elancoi Nambeadarim senhor de
Repelim, de modo que a gente que nestes dous exerci-
tos do mar, & terra andaua em seruiço del Rei de Ca-
lecut, passaria de setenta mil homens de peleja. Allem
desta tamanha multidam de gente, & nauios mandou el
Rei de Calecut, per conselho, & ordenança dos dous
Lombardos Milanefes, fazer de noite hum baluarte de
terra, & madeira defronte do passo onde os nossos es-
tauão, de que no tempo dos combates recebião muito
damno, por auer de huns aos outros muito pouco spa-
ço. Duarte pacheco como soube da chegada del Rei de
Calecut, & da frota que vinha sobrelle, mandou dar
cabos da carauella a hum dos bateis, e daquelle ao ou-
tro guarnecidos com cadeas de ferro grossas, com que
tomauam todo o passo, na qual ordem, com muitas
bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut,
de que em chegando arrombaram alguns paraos, & ma-
taram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum. A
multidam dos imigos era tanta que se embaraçauão huns
com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos,
que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota che-
gandose perà nossa carauella, & bateis, tirando uuitas
bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos.
Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da outra
parte seruia a artelharia, de maneira que com o fumo,
& fogo da polvora se nam viam huns aos outros, man-
dou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda
nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que
do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrom-
bando quatro paraos que logo se foram ao fundo. Estes
desba-

desbaratados, se começou a chegar outra quadrilha de paraos, dos quaes os nossos arrombaram treze, & meterão treze no fundo. Nestes dous desbaratos mataram muitos dos inimigos, & os fizeram afastar, o que vendo o fenhor de Repelim, elle em pessoa acodio com huma grossa frota de paraos, catures, & tones, & o mesmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra. Este foi hum brauo, & perigoso combate, porque damballas partes eram os nossos cometidos, de modo, que quasi se tiueram por desbaratados: mas assi como a pressa era grande, assi lhes daua Deos mór esforço. Isto era ja depois de vespera, ate o qual tempo se achou terem os nossos morto trezentos, & cincoenta homens conhecidos, afora outros vulgares que passauam de mil, dos nossos por milagre de Deos não morreo nenhum, & poucos foram feridos, hum dos nossos bateis foi arrombado dos tiros dartelharia dos inimigos, mas não tanto que o nam concertassem antes que anoitecesse. Candagora, & Frangora, capitães del Rei de Cochim, que a todos estes combates se acharam na cauaella (porque os outros Naires que hiam nos paraos, & catures fugiram com medo o dia, que el Rei de Calecut chegou ao passo) vendo a vitoria que Deos dera aos nossos, & quam esforçadamente o fizeram, ficaram espantados, pedindo perdão a Duarte Pacheco da desconfiança que tiuerão d'elle poder desbaratar tanta multidam de gente. Com a noua de tamanha vitoria foi el Rei de Cochim mui ledo, pelo que mandou ao Principe de Cochim que fosse logo visitar Duarte Pacheco, disculpandose de o não fazer elle em pessoa, por ficar em guarda da cidade. Os nossos auida a victoria, posto que ficassem muito quebrantados do trabalho nem por isso deixaram de cantar, & folliar toda aquella noite, & tocar as trombetas, & com isto dar com martellos nartelharia, & fazer roido com cadeas de ferro, que auia nos nauios pera assi espantarem os inimigos cuidando que fazião elles alguma machina pera os combaterem ao outro dia, no qual vendo

Duarte

Duarte Pacheco, que nem per mar, nem per terra o vinham cometer, se foi depois de vespera em hum dos bateis dar em huma pouoçãam do Caimal de Cambalam, a qual posto que achasse resistencia mandou poer fogo. Ao outro dia chegou a carauella que ficara em Cochim, a qual Duarte Pacheco, que per terra tinha auiso que era partida, foi buscar ao caminho, onde el Rei de Cochim o veo ver, & depois de terem praticado em seus negocios, se despedio delle, & trouxe a carauella ao passo de Cambalam, que logo entregou a Diogo Pirez cuja a capitania era, & a do batel a Christouão Iufarte, & posto que el Rei de Calecut per conselho dos seus feiticeiros, em toda esta somana nam cometeo o passo, Duarte Pacheco nam deixou entre tanto de fazer seu officio, entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que queimou alguns lugares da Ilha, de bom despojo, tornando sempre vitorioso.

C A P I T U L O LXXXVII.

Do segundo, & terceiro combate, que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos, em que tambem foi desbaratado.

EL Rei de Calecut injuriado de tamanha afronta como a que recebera dos Portugueses, prosopos de logo ao dia seguinte os tornar a cometer, mas per conselho dos seus feiticeiros o nam fez, dando-lhe dia certo em que lhe prometiam a victoria. Este dia era o de Pascoa tam solemne à nossa religiam, que se podia esperar nelle a victoria com mor certeza que em nenhum outro, no qual em amanhecendo appareceo huma muito môr armada que a primeira, esta era de cem paraos & cem catures, & oitenta tones, em que auia mais de quinze mil homês de peleja, de que os cinco mil eram frecheiros, & duzentos espingardeiros, & os outros despada, rodella, & lança, afora bombardeiros que seruiam
a

a trezentos, & oitenta tiros d'artelharia falcões, & berços, os mais de metal que fundirão os dous lombardos Milanefes. E pera que el Rei mais facilmente podesse desbaratar os nossos, mandou a hum dos seus capitães que com setenta paraos fosse cometer a nao que ficara em guarda da cidade de Cochim, pera que Duarte Pacheco deixasse o passo, por lhe focorrer, & elle se deixou ficar com toda a outra armada no rio de Repelim. Estes paraos foram buscar a nao per hum estreito que se vai meter no rio de Cochim, per onde el Rei de Calecut tambem podera passar com toda a sua armada, & o fezera, se lhe nam parecera fraqueza mudar o proposito que tinha de passar por aquelle de Cambalam, os quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegando a nao a cometerão mui brauamente, do que a noua per via del Rei de Cochim com muita diligencia chegou a Duarte Pacheco as noue horas do dia, que com este recado ficou muito suspenso, por ver que era ardil de guerra que el Rei de Calecut cometera pera lhe enfraquecer o passo, & o entrar. Com tudo per conselho, & parecer de todos foi focorrer a nao com a carauella de Diogo Pirez, & batel de Christouão Jufarte, a qual achou em tamanho aperto que se mais tardara difficilmente se podera defender, mas tanto que os inimigos o viram largaram a nao fugindo per a banda de Repelim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia tom de bombardas o que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo que logo voltou, & seruindolhe a viraçam chegou a tempo bem necessario, porque os inimigos tinham passado a carauella ao lume d'agoa a força de bombardadas & desfeitas as arrombadas, & assi as do batel, & per mar, & per terra combatião os nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara ao tempo, que chegou, o passo fora entrado, mas em chegando deu nas costas dos inimigos, & os que estauam o passo na dianteira de modo que os fizeram fugir todos, huns pelo

rio

rio arriba, & outros varar em terra. Neste combate perderão os inimigos dezanove paraos, entre queimados, & alagados, & morrerão duzentos, & noventa, & dos nossos per milagre de Deos nenhum, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo o corpo sem lhes fazerem nojo, passando delles adiante tam furiosos que desmanchão, & quebrão as pedesadas em pedaços, no que se claramente vio que Deos era o que pelejava por elles. El Rei de Calecut vendo quanto ao contrario do que sperava lhe succederão os dous combates, como de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, & a mesma vontade achou em muitos dos seus: com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda sua frota ordenada em esquadrões, Duarte Pacheco mandou aos das carauellas, & bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam quando o elle dicesse, o que vendo os inimigos que estauam em terra cuidarão que o faziam com medo pelo que dando huma grande apupada se chegarão pera o passo, & o mesmo vinhão fazendo os nauios de Calecut, tão confiados todos, que sem nenhuma ordem chegarão aos nossos a tiro de lança, então mandou Duarte Pacheco dar huma grande grita, & desparar a artelharia contra os da terra, & do mar, de que subitamente matarão tantos, & arrombarão tantos nauios dos de Calecut, que todos, assi huns, como outros deixarão o combate a quem mais depressa fugiria, o que vendo o Caimal de Repelim que era capitão destes nauios que cometerão primeiro, os fez outra vez em corpo, começando de nouo a esbombardear os nossos, mas el Rei de Calecut anojado por se isto fazer de longe, & que não ousauão de chegar ao passo, mandou ao Principe Naubedarim, que era capitão geral da armada do mar, que se fosse peraquella banda, & que o senhor de Repelim pois o fazia tam mal se tirasse dali, do que ficou mui afrontado, & agruiado, mas Naubedarim fez tanto como o outro, porque ainda que viesse com
toda

toda a frota da armada, foi tambem recebido dos nossos, com pelouros de bombardas que nunca nenhum dos da sua companhia, per muito que os elle animasse, & ameaçasse, ousou de chegar ao passo, mas antes vendose tam maltratados, se poseram em fugida. Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calecut desesperado, & cõ medo de lhe tomarem a artelharia que estava no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dalli, & leuou consigo retirandose do campo como homem desbaratado. Perderam os imigos desta vez vinte, & dous paraos, & outros nauios, & como se soube por certo, morreram delles mais de seiscentos. Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os imigos hum bom pedaço às bombardadas, & sobre isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo já as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella manhã, & logo aquella noite, no quarto da prima per auiso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos imigos, o qual queimou, & matou muitos dos que nelle morauam, com tudo ao recolher que era ja no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, & ferindo alguns delles fez fugir os outros. Dalli se veo ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, & per os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle speraua em Deos de não tão fomite vencer el Rei de Calecut, mas ainda o captiuar, & lho entregar preso.

CAPITULO LXXXVIII.

De como el Rei de Calecut passou o Rio de Repelim, & assentou seu arraial nas terras de Porcá, onde comeceudo os passos de Palurt, & o do vao foi outra vez desbaratado.

COm estes desbaratos alguns dos da companhia del Rei de Calecut, tendo aquella guerra por infortunada, lhe foram do campo, dos quaes foi hum o Mangate Muta Caimal, & hum seu irmão, & hum seu primo que ao outro dia depois do terceiro combate se forão secretamente do arraial pera a ilha de Vaipim, com tenção de fazerem dalli seus concertos com el Rei de Cochim, cujos vassallos eram, o que el Rei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados caualleiros, pelo que logo começou outra vez de tetubar no proseguir desta guerra, mas aconselhado pelos dous Lombardos Milanefes, & por alguns dos Reis, & senhores que com elle andauam determinou proceder no que tinha começado, o que lhe o principe Naubecardim contrariou, como já outras vezes fezera, fazêdo-lhe sobre isto huma publica falla ás razões, & argumentos do qual el Rei se inclinara de boa vontade, se de todo o nam contradixera o senhor de Repelim, que era muito acepto a el Rei. Finalmente foi assentado que se continuasse na guerra, & visto que pello passo de Cambalam se nam podia fazer entrada ainda que fosse com afronta del Rei se fezesse por outro chamado Palinhar, que estaua hum bom pedaço daquelle, muito cheo de vasa, & matos despinheiros, de t m ruim fundo, que os nosos nam poderiam lá chegar com as carauellas, & que dalli passaria a Cochim pelo passo do vao como fezera da outra vez, quando desbaratara el Rei, & porque Duarte Pacheco não fosse auisado desta determinação, logo ao outro dia do terceiro combate passaram da outra banda do passo a terra de Porcá, o que fez

cuidar aos espias dos nossos quando virão aleuantar o campo, que el Rei se tornaua pera Calecut, mas tanto que o viram ir peraquelle passo de Palinhar, deram logo auiso a Duarte Pacheco, & tras este vieram outros que lhe dixeram como obra de quinhentos Naires del Rei de Calecut andauam na ilha Darrauil cortando, & queimando muitas aruores, que antrelles he final de victoria, contra os quaes logo fez rosto com alguns Portugueses, & duzentos Naires del Rei de Cochim, que leuaua consigo de mestura, com os quaes elle em hum esquadrão, & Pero Raphael no outro os commeteo, & desbaratou, matando a mór parte delles, dos quaes trouxe cincoenta captivos, que em se tornando achou embrenhados em hum bosque da ilha, os quaes quisera mandar enforcar todos, mas a rogo dos Naires del Rei de Cochim posto que imigos fossem o nam fez, & mandou presos a el Rei de Cochim que lhe tambem por elles mandara rogar. Isto feito vendo Duarte Pacheco que sua estada nam seruia ja naquelle passo de Cambalão leuou as carauellas ao passo do Palurt, que está huma boa mea legoa do vao, onde não podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com os seus bateis se foi dalli ao passo do vao, donde podia facilmente socorrer as carauellas, mas quando ja chegou ao passo de Palurt, achou alguns Naires na ponta da ilha Darraul, que de huma & da outra banda está situada entre as terras de Repe- lim, & Porcá, onde el Rei de Calecut assentaua o arraial a huma legoa de Palurt, os quaes Naires em vendo os nossos, acodirão a praia donde os fizeram recolher pera dentro as bombardas. Estando alli sobrancora foi auisado que ao outro dia que era o primeiro de Maio auia el Rei de Calecut de mandar cometer o vao, pelo que emamanshecendo se foi lá com os bateis, dando aos capitães das carauellas o final que lhes auia de fazer, quando tivesse necessidade de socorro, & em chegando ao passo do vao mandou dar grandes gritas, pera que os imigos soubessem que era chegado, no qual

achou o Principe de Cochim com seis centos Naires. El Rei de Calecut depois que foi da outra banda nas terras de Porcã , per conselho dos seus mandou ao dia seguinte , em que lhe seus feiticeiros dixeram que aueria vitoria , combater ambollos passos de Palurt , & do vao juntamente , & contra o de Palurt , onde estauam as carauellas , mandou o lenhor de Repelim com toda a frota , & ao do vao mandou o Principe Naubeadarim com quinze mil homens. Duarte Pacheco , que esperaua o mesmo , mandou logo arrasar a ponta da ilha Darraul , & cortar todo o aruoredos , que nella auia , por os imigos nam poerem alli secretamente algumas bombardas , & mandou dar cabos de huma carauella a outra , fazendo toda aquella noite grande festa , por assi darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo. Ante manhã chegaram Simão Dandrade , & Christouão Iufarte nos bateis , porque o vao ficaua seguro com a mare que enchia. Duarte Pacheco mandou aos seus que comessem , porque aquelle dia , sobre todos , era o em que auiam de mostrar o esforço com que sempre venceram os imigos , & entrestas palauras , & outras os animaua ao brauo & perigoso negocio em que se logo auiam de ver. Isto era no romper dalua , a qual hora os imigos com algumas bombardas que tinhaõ assentadas em terra na ponta da ilha , começaram de tirar contra os nossos , & logo dahi a pouco appareceo a frota , que era de duzentas , & cincoenta velas , & por vir ainda longe , Duarte Pacheco fez dar voga aos bateis , & em chegando a terra foi cometer a estácia donde os imigos tirauam , & os fez fugir , & porque não pode trazer as bombardas , as mandou encrauar. Desbaratada esta companhia se recolheo as carauellas , sendo ja a armada dos imigos bem perto da nossa , & por os seus tiros varejarem a meude , mandou que esteuessem todos baixos sem fazer mudança ate o elle mandar , o que vendo os imigos , parecendolhes que o faziam de medo , se começaram chegar peras carauellas quarenta paraos encadeados , entam mandou dar huma gran-

grande gritada , & tocar as trombetas , & desparar a artelharía , com que defencadeou logo os mais dos paraos , aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda , onde forão tantas as bombardadas de huma , & da outra parte , que nem o Ceo , nem a terra , nem a agoa se vião com fumo , & chamas de fogo : com tudo os imigos se chegauam cada vez mais pera os nossos nauios , & tam perto delles que se feruiam das frechas , & lanças de arremesso. Nisto esteue a peleja hum bom pedaço sem se a victoria inclinar a nenhuma das partes ate que Deos por sua misericordia a declarou pellos nossos , começandose os paraos dalagar pela muita gente que lhe ja tinhão morta : o que vendo o senhor de Repelim , por contentar el Rei de Calecut , que de terra via a peleja , quisera passar o vao , mas os nossos lho defenderão per duas vezes , matando muitos dos que com elle forão. Estando Duarte Pacheco neste trabalho chegou a elle Candagora a dizerlhe que Naubeadarim principe de Calecut vinha pera passar o vao com huma grossa companhia de gente , & que el Rei lhe vinha nas costas , o que sabido , Duarte Pacheco se deixou estar jugando as bombardadas com os imigos , ate a hora que a marè podia dar lugar a Naubeadarim pera passar o vao , pera onde se logo foi , & lho defendeo de maneira que posto que nisso muito insistisse , assi com a muita gente que leuaua , como com berços encarretados , que pera isso fez trazer a colos de homens , elle não pode passar , & tomou por partido fazerse atras , no qual instante chegou recado del Rei de Calecut ao mesmo Naubeadarim , que não sabia qual o fezera pior , se o senhor de Repelim , em não aferrar os nossos nauios , ou elle em não passar o vao , como lhe prometeram , do que ficou tão enuergonhado que de nouo com doze mil homens tornou a cometer o passo , no que ouue huma braua peleja , da qual foi constangido fugir. Nestes combates , & no de Palurt perdeo el Rei de Calecut muita gente , & muitos nauios do que ficou tam

ano-

anojado, que se fora em sua mão mädara cortar a cabeça a a'euns dos seus capitães, com tudo não deixou de os reprehender de muito couardos, & principalmente ao senhor de Repelim, & Naubeadarim Principe de Calecut.

C A P I T U L O LXXXIX.

De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passado vao, onde foi desbaratado, & dalgumas cousas que antes, & depois disso aconteceram.

DOus, ou tres dias depois de Deos dar esta uitoria aos nossos, começou huma tam braua infirmitade no arraial del Rei de Calecut, que a guerra sobresteve, por lhe morrer muita gente sem alcançar a cabilidade da doença, nem remedio della, do que el Rei constringido se foi do arraial, ate que aquella doença cessou. Com tudo Duarte pacheco em todo este tempo nam esteue ocioso, mas antes se aprecebeo de tudo o que lhe era necessario, & porque dantes lançara abrolhos de ferro no vao, os quaes por serem curtos se somiram tanto dentro da vasa, que não empecerão aos imigos, mandou de baixa mar âncar nelle estacas dareca tostadas, com pontas muito agudas. El Rei de Calecut loube neste tempo de seus feiticeiros que seus deuses estaão muito irados contrelle, que se aplacarião se logo mandasse fazer hum Turcol, no lugar que lhe elles dixerem, que sam casas doração em que viuem homens religiosos, como entre nós frades, o que prometeo de fazer, pelo que lhe affinarão dia certo, affirmandolhe que nelle aueria victoria, pera o que se começou da-preceber. Deste negocio teue Duarte Pacheco auiso per seus espias, com quem neste tempo estauão trezentos Naires del Rei de Cochim, & duzentos do Mangate que se forão hum dia antes da peleja, o que, tornando das carauellas, que fora visitar, loube de dous Naires de Cochim que fezeram per mandado do mesmo Mangate,
do

do que por lhe parecer treição auisou o Principe de Cochim, mandando-lhe dizer por hum Bramana, que se viesse logo parelle, por quanto ao outro dia speraua el Rei de Calecut, o qual Bramana lhe deu o recado a tempo que nam aproueitou de nada. El Rei de Calecut no dia em que lhe seus feiticeiros dixeram que pelejasse, abalou com todo seu exercito, repartido na maneira seguinte. Diante precedião dous mil naires pera guarda de trinta bombardas, que el Rei mandaua assentar a tiro donde os nossos estauam, atras estes seguia a vanguarda, de que era capitam Naubeadarim, com doze mil homens, em que entrauam dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros, apos elle o senhor de Repelim com outra tanta gente, nas costas dos quaes vinha o Camori, Rei de Calecut, com quinze mil homens, entre frecheiros, espingardeiros, lanceiros, & despada, & rodella, & quatrocentos que trazião machados pera cortarem a estacada. Contra todo este poder tinha Duarte Pacheco nos dous bateis quarenta homens Portugueses, & em cada hum seis berços, dous falcões, & hum tiro grosso por proa. Os que vinham com artelharía del Rei de Calecut em chegando, começaram de a descarregar contra os nossos, mas Duarte Pacheco depois de os assegurar hum pouco, se chegou parelles com os bateis, & as bombardadas os fez recolher pera dentro de hum palmar. Estando assi pelejando chegou Naubeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos lho defenderam as bombardadas, & com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, & porque a marè vazaua, Duarte pacheco por nam ficar sobello lamarão do passo, se retirou hum pouco atras, & mandou a Christouão jusarte, por o seu batel ser mais pequeno, que sperasse no passo o mais que podesse, porque com a reponta da marè, que nam podia tardar, se ajuntaria com elle. Assi que ambos, cada hum do lugar em que a agoa deixaua nadar os bateis, defendia o passo de maneira que os inimigos nam

ou-

ousauam de o cometer, & era tamanho o arroido; & o tirar das bombardas, espingardas, & frechadas, que por muito alto que do batel de Christouão Iufarte dixessem a Duarte Pacheco que os Naires de Cochim que guardauam a estacada a desampararam, o nam pode ouuir, & ja neste tempo o senhor de Repelim estaua no passo, ajudando a gente de Naubeadarim, apollos quaes chegou el Rei de Calecut com toda a força do exercito, ao qual por o conhecerem pela bandeira, & sumbreiro que trazia diante, mandou Duarte Pacheco tirar com hum falcão de que o pilouro deu tão perto delle que o fez baquear do andor em que vinha, & o pilouro matou dous Naires junto delle, pelo que se retirou hum bom pedaço para tras, mandando dizer a Naubeadarim, & ao senhor de Repelim, que apertassem com a gente pera passarem o vao antes que a marè crecesse. Com este recado, á força de porradas, & cutiladas que dauão nos seus os fazião entrar por elle, os quaes carregando huns sobelos outros começarão de sentir as pontas das estaquas darequa com tanta dor, que os primeiros bradando, & lamentandosse aos que seguiam, se começarão dembaraçar de maneira, que caindo huns sobelos outros trabalhauam a quem mais afinha tornaria para tras, empregando nelles os dos bateis a artelharia a sua vontade. Durando esta profia, os dos machados pela agoa de todo ser baixa chegaram a estacada, começando a cortar nella sem acharem resistencia, pelos Naires de Cochim que a guardauam serem idos, o que Duarte Pacheco vendo ficou mui triste, & suspenso, porque acodindo aquella parte, os imigos entrariam pelo passo, peraquella onde elle estaua, & não lhe acodindo, passariam pola outra, o que se fezessem no mesmo dia chegariam a Cochim & ficarião senhores de toda a terra, com tudo determinou dacudir ao mais necessario, que era a estacada, & chegandosse quanto pode para o batel de Christovão Iufarte, & o de Christouão Iufarte parelle saltou dentro, & a Christouão Iufarte mandou, que ficasse no seu, & naquelle por ser

mais pequeno, se chegou a estacada quanto pode, donde começou de jugar com a artelharia, de maneira que os inimigos se começaram de retirar mal a seu grado, ao que logo acodio Naubeadarim com a mor parte da sua gente, & alguns tiros d'artelharia, pelo que renouou a peleja tão brauamente, que os inimigos chegarão ate poerem as mãos nos remos do batel, dos quaes vendosse Duarte Pacheco cercado de todallas partes, chamou com muita deuação em alta voz Deos, em socorro, & ajuda, porque em todallas outras pelejas nunca cuidou ser vencido senão nesta, o qual senhor lhe acodio logo com o seu grande poder, porque a marè começaua já de sobir, o que sentindo os do batel deraõ huma grande grita começando de fazer voga para voltarem o batel, mas era tanta a somma dos inimigos, que os tinhão cercados ao redor, que não poderão, & assi como ha marè hia crescendo, assi crecia o animo aos nossos, como a homens a que viera o verdadeiro socorro, que lhes era necessario, pelo que, muito mais a meude, que dantes começaram de descarregar a artelharia, espingardas, lanças, paos tostados, & outros tiros darremello contra os inimigos, fazendo elles o mesmo, ate que a mare subio tanto que a força d'agoa os fez deixar o passo. O que feito Duarte Pacheco se tornou para onde deixara Christouão Iufarte, que da sua parte fez naquelle dia, como esforçado caualleiro, nem creio que o tal nome se possa negar a nenhum dos que se alli acharam. Chegando Duarte Pacheco onde estaua Christouão Iufarte saltou cada hum no seu batel, & sem quererem perder tempo, feruindolhes a marè tornaraõ a correr o vao, tirando muitas bombardadas contra a ilha de Porcá, onde elRei de Calecut estaua alojado, com que mataram alguns que andauão à borda d'agoa, & os fezerão recolher pera dentro dos palmares. El Rei de Calecut ficou muito triste, & enuergonhado, por diante, & à face d'elle, hum tamanho exercito nam desbaratar, & tomar às mãos dos bateis, com tão pouca gente, do que reprehendendo

muito os seus se foi, como desesperado de longo da ilha
 perà parte onde estaua Pero Rafael com as carauellas,
 que vendo passar el Rei per junto da praia mandou des-
 parar hum tiro grosso, com que junto delle matou tres
 Naires, dos quaes hum era o que lhe daua o betele,
 a quem o tiro deu tão perto delle que o sangue lhe sal-
 tou no rosto, pelo que el Rei se deceo do andor, &
 caminhando a pè se alongou da carauella. Nesta peleja
 perdeu el Rei muita mais gente, que em todas as outras,
 sem dos nossos morrer nenhum, cousas que euidentemen-
 te se pode crer ser milagrosa. A qual peleja durou desde
 pela manhã ate horas de vespera, no qual ponto o Princi-
 pe de Cochim chegou ao passo sem saber nada do com-
 bate, porque o recado que lhe mandara Duarte Pacheco
 pelo Bramana, que auia de ser naquelle dia cometi-
 do del Rei de Calecut, lhe não foi dado, ao qual Du-
 arte Pacheco danojado pera tardança, & fugida dos seus
 Naires da estaquada, não quifera fallar, com tudo o
 Principe apertou tanto com elle, que lhe ouvio suas dis-
 culpas, & as recebeu, o que Duarte Pacheco vendo lhe
 dixe, que a fugida dos seus Naires, & não lhe ser da-
 do o recado que lhe mandara, tudo forão artes, & trei-
 ção do Mangate, que visse dalli por diante o que fa-
 zia, & se não fiasse delle. Dalli se foi Duarte Pacheco
 peràs carauellas, onde o el Rei de Cochim veo ver com
 muita festa, & alegria, como o ja fizera outras vezes,
 lançandolhe os braços no pescoço, dizendolhe, que a elle,
 depois de Deos, deuia seu regno, & estado. Duarte
 Pacheco lhe respondeo a isso, como discreto, que era,
 aqueixandolhe da treição que os seus Naires fizeram
 em fugir da estaquada, attribuindoho ao Mangate, & a
 seus parentes, dizendolhe, que pois era inimigo secreto,
 que o lançasse fora de suas terras, pera que o fosse de
 todo descoberto, & fosse seruir el Rei de Calecut, co-
 mo o dantes fizera. Acabadas todas estas praticas el Rei
 se tornou pera Cochim, mandando a todos os seus cai-
 mães, panicães, & naires, que em tudo, como a sua
 pro-

propria pessoa, obedecessem dalli por diante a Duarte Pacheco.

C A P I T U L O X C.

Das treições que per conselho do Senhor de Repelim, el Rei de Calecut ordenaua pera matar & destruir os nossos o que lhe não socedendo a vontade, quis fazer paz, & doutras particularidades.

EL Rei de Calecut com o grande nojo, & tristeza que tinha, nam fazendo ja conta de fim, nem dos que com elle andauam, deshonoraua, assi os feiticeiros, como os Reis, & capitães, arguindoos todos de couardos, entre os quaes ao que mais tiraua era o senhor de Repelim, porque conhecia ja nelle fer rebolam, & covardo, o qual pera se tornar a restituir na graça del Rei, lhe aconselhou que mandasse lançar peçonha na agoa de que os nossos bebiam, & tivesse modo que o mesmo se fizesse nos mantimentos. Este ardil foi descuberto a Duarte Pacheco, per Charcanda Naire, que fora criado do Principe de Cochim Narmuhim, pelo que logo mandou que nem do rio, nem de fonte nem poço nenhum, bebessem os que com elle andauam, saluo de poços que cada dia mandaua abrir, que por a terra ser baixa, & apaulada se achauão com pouca dificuldade, & os mantimentos mandou que assi os que lhe mandassem, como os que comprassem aquelles que os trouxessem tomassem a salua delles. Mas vendo o senhor de Repelim que isto nam succedia a sua vontade deu outro ardil a el Rei de Calecut, que mandasse secretamente poer fogo a cidade de Cochim, & que no primeiro combate cometesse juntamente a nao, & carauellas, & bateis, nam tam samente com gente, & artelharia, mas com Elefantes, cobras de capello, & pos de peçonha, do que tudo el Rei de Cochim foi auisado, & se veo sobrisso ver com Duarte Pacheco muito triste, & medroso, ao que lhe respondeo, que descançasse porque elle tinha ordenado huma

coufa com que auia de prender el Rei de Calecut, & tomarlhe os Elefantes matarlhe muita mais gente do que ja tinha feito, que se fosse pera Cochim, & lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos la ouuelle, pera a obra que auia de fazer. Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que queria fazer hũ grande edificio, & por os da terra, que naturalmente iam palrreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, & fazer fossados, que de baixa mar ficauam cheos dagoa em altura que se nam podiam passar se nam a nado. El Rei de Calecut foi auifado do segredo desta obra, do que se começou arreçar, & assi todollos seus, porque per experiencia conheciam ja o animo, esforço, & industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, & na terra firme, em que queimou muitos lugares, & tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim. Andando assi occupado lhe dixeram que os mouros tinham dito a el Rei de Calecut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estaua, mandou em huma ponta sobelo rio fazer humas casas, & ao redor dellas abrir huma grande caua chea dagoa, com que ficaua como ilha. No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilhão, no qual pos hum pao alto, a que os Malabares chamam Caluete, em que justiçaõ gente baixa, & popular, o que lhe perguntando alguns Naires de Cochim pera que era lhes dixे que pera nelle mandar espetar el Rei de Calecut, de que ficarão não tam fomite espantados, mas ainda tam assombrados que se foram sem lhe responder. O que sabendo el Rei de Calecut foi nelle tamanho o medo, que per via de dous mouros de Cochim, hum per nome Cherina, & o outro Mamalemarear tratou secretamente de fazer paz com Duarte Pacheco, sem dislo dar conta a pelloa nenhuma, senam ao Principe Naubedarim, que sempre contrariou esta

esta guerra, mas porque os mouros deram a entender a Duarte Pacheco que fazião isto de fim mesmos, pelo desejo que tinham de paz, lhe respondeo que se fossem embora, que quando el Rei de Calecut lha mandasse cometer que elle lhe responderia, & com isto os despedio, do que el Rei ficou muito mais atemorizado, pelo que per conselho do mesmo Principe Naubeadarim, & do senhor de Repelim determinou de com muito mór força, & poder do que ate alli fizera cometer o passo, pera o que se começou deperceber. No qual tempo deu a mesma infirmitade, que já outra vez padeceram, no seu arraial, mas nam foi tão perigosa como dantes, por lhe os físicos terem achado o remedio; com tudo foi proveitosa aos nossos, porque pelos auisos que Duarte Pacheco teue do modo em que el Rei determinaua de o vir cometer, sapercebeo de maneira que a tudo lhe resistio, & o venceo, como se no seguinte capitulo verá.

C A P I T U L O X C I .

De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.

EL Rei de Calecut depois de passada a doença que a segunda vez andara no seu arraial, determinou, com a gente que tinha, & outra muita que depois ajuntou, & munições de guerra, que pera isso mandara fazer, vir buscar Duarte Pacheco ao passo do vao na ordem seguinte. Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua artelharía ordenada como sempre acostumaua fazer, & diante delle o senhor de Repelim, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, & fossas na ponta Darraul, onde se os seus podessem abrigar dos tiros da nossa artelharía, & jugar com a sua a salvo. Per mar vinham diante da frota muitas balsas de lenha com alcatram, estopa, & outros materiaes ardendo em chamas de fogo, apolas quaes vinham cento, & dez paraos, delles encadeados, & de tras cem ca-
tures,

tures, & oitenta tones de coxia larga, todos em boa ordem, com muita gente, & artelharia, & por remate desta tamanha frota seguiam oito castellos de madeira, que el Rei de Calecut mandara fazer per conselho de hum mouro de Repelim chamado Cojeale, homem experto na guerra, os quaes traziam assentados cada hum sobre dous paraos, lançadas duas vigas que atrauessauam de popa a popa, & de proa a proa de cada hum dos paraos, sobelo qual alicerce edificou os castellos & hum sobrado em cada hum delles, em altura de dezoito palmos, com traues, & outra madeira, & crauação de ferro, tam forte, que parecia impossivel poderse derribar com nenhum tiro, por grosso que fosse. Duarte Pacheco que de tudo isto por seus espias tinha auiso muito antes deste dia em que o el Rei de Calecut veo cometer, que era da Assenção de nosso Senhor, pera que lhe não afferrassem as carauellas, com os castellos, mandou fazer huma bastida de matos, a modo de jangada doito braças em comprimento, & outras tantas de largo, todos chapados com barras de ferro. Esta bastida mandou lançar obra de hum tiro de pedra diante das proas das carauellas, amarrada a seis grossas ancoras, com cadeas de ferro, tam compridas, que chegauam ao fundo dagoa, tres a montante, & tres a jusante. E porque os castellos dos imigos com os bordos dos paraos eram de vinte & dous palmos daltura cada hum, de que ouuera a medida per industria de homens que trazia no campo del Rei de Calecut, mandou fazer huns esteos de meos mastos muito bem pregados nas amuradas das carauellas, nas cimalthas dos quaes se cerrauam huns chapiteos a modo de sobrado, em que podiam estar em cada hum seis homens, na qual ordem os capitães das carauellas esperaram os imigos, & Duarte Pacheco nos bateis, com alguns paraos, & gente que tinha del Rei de Cochim. A gente que vinha per terra com el Rei de Calecut, principalmente os da companhia do senhor de Repelim, fazião tamanho estrondo de gritas, & instrumentos de guerra, que derão azo a

Duarte

Duarte Pacheco de a seu salvo sair em terra na ponta Darraul, na qual ouve grande referta dambalas bandas, mas creceo tanta gente dos imigos sobelos nossos, que lhes foi necessario recolherem se aos bateis. El Rei de Calecut foi tam indignado, sabendo que os nossos estauam na ponta pelejando com os seus, que mandou aos principaes capitães do exercito, que passassem adiante, & lhe trouxessem viuo Duarte Pacheco, pera d'elle mandar fazer justiça, sobre o que morreram muitos dos imigos, sem poderem executar o que lhes el Rei mandaua. Isto tudo se fez no romper dalua, & logo dahi a pouco com a jusante da mare, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixee: o que vendo Duarte Pacheco, que ao tal tempo estaua nas carauellas, se recolheo em hum catur aos bateis, encaminhando para o passo do vao. Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pela corrente, & barcos de que as empuxauam com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, & ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, porque os imigos com medo d'elle não ousauam de se chegar, mas como cessou todolos paraos, & outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharria as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrobando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente. Neste tempo os castellos chegaram a balsa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta homens & em dous somenos trinta, & cinco, & nos cinco mais pequenos trinta em cada hum, os mais delles espingardeiros, & em todos as bombardas que podiam levar. Chegando o maior destes castellos a balsa começou de jugar com artelharria, ao qual Duarte Pacheco (que ja tornara as carauellas no catur) mandou tirar com hum camello, mas o tiro posto que lha acertasse não fez entrada, tras este mandou tirar outro que fez o mesmo, do que ficou tam triste, que aleuan-
rou

tou os olhos com as mãos pera o Ceo dizendo. Senhor não me acoimeis hoje meus peccados, deixai por vossa misericordia, o castigo delles pera outro dia, isto em voz tam alta que lho ouuiraõ muitos. Os outros castellos se poseram apar destes, dos quaes todos lançauam tantas setas, & tiros despingardas, & bombardas, que era tudo huma nuem de fumo, & fogo. Nesta maior pressa estando as carauellas cercadas para todalas partes, assi dos castellos, como dos paraos, & outros nauios, feruendo a furia da peleja, mandou Duarte Pacheco tirar outra vez com o camello ao castello principal, do qual tiro, como ja dos outros lhe ficaraõ abalados os fechos, acabaram de quebrar de todo levando o tiro hum lanço do castello ao mar, com alguns homens, aos que os nossos, postos em geolhos deram huma grande grita, louuando Deos pela merce que lhes fezera, & carregando logo com a mais artelharia foi o castello desfeito de todo. Com tudo os outros castellos nem por isso deixauão de fazer seu officio, combatendo mui asperamente as carauellas posto que recebessem muito damno, o que durou ate ora de véspera, em que ja começaua a reponta da marè com a qual os castellos moidos da força da vea dagoa, se começaraõ de apartar da jangada, o que vendo os imigos, que tinham cercadas as carauellas com os paraos, & outros nauios, se alargaram tendo por excusado o demais do combate dequelle dia. Os bateis que estavão no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouão iufarte, & do outro Simão dandrade, com os paraos, & catures de Cochim, em que andaua Lourenço moreno, & o Principe de Cochim com mil Naires, com que guardaua a estacada, tiueram o passo a el Rei de Calecut com tanto esforço, que nunca o a sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estiueram ate que a marè lhes fez tomar a conclusam desta peleja, que foi mais braua, & mais cruel, do que o foram todalas outras, na qual el Rei de Calecut perdeu muita gente. Dos nossos (pela graça de Deos) posto

posto que muitos fossem feridos, nam morreo nenhum.

C A P I T U L O X C I I .

De algumas cousas que succederam depois deste combate, & de como el Rei de Calecut, danojado, & enuergonhado, se foi meter em hum turcol, & se fez paz com alguns Reis, & Senhores dos Malabares.

AO dia seguinte deste desbarato, veo el Rei de Cochim visitar Duarte Pacheco, acõpanhado de muitos caimães, panicães, & naires, & assi dos mais mouros honrados que morauam em Cochim, alegrandosse todos com elle pela victoria, que lhe Deos dera, dizendolhe el Rei de Cochim que tinha feito tudo o que lhe prometera, ao que respondeo que nam fezera tudo, pois nam espetara el Rei de Calecut no caluete, mas que a culpa fora del Rei ficar sempre na traseira dos seus, & nunca parecer na dianteira, onde elle sempre pelejara. Feita esta visitação el Rei se tornou pera Cochim donde cada dia mandaua visitar Duarte Pacheco com refrescos, & cousas necessarias perà guerra, porque nunca se quis partir daquelle lugar, no qual depois deste grande combate o veo el Rei de Calecut cometer duas vezes, com na derradeira trazer os mesmos castellos, o que fez mais por comprazer aos Reis, & senhores que com elle andauam, que por vontade que tivesse de o fazer, mas a sua gente andaua ja tam desacorçoada, & os nossos com todolos da parte del Rei de Cochim, tão afoutos, que com menos trabalho do que o fizeram as outras vezes, os desbarataram destas duas, do que o Camori Rei de Calecut ficou tam cortado, que sem mais ter conta com ninguem, nem dar mais fe a seus feiticeiros, & falsos profetas, aleuantou dia de S. Ioão pola manhã o arraial, & se foi meter em hum Turcol pera nelle seruir seus deoses, & fazer vida de religioso, deixando o

regno a seu sobrinho Naubedarim. Mas ante que isto fezesse buscou modos & meos pera mandar matar Duarte Pacheco, o que lhe foi descoberto, & por isso prendeo alguns Naires dos que eraõ nesta conjuração, de que hum que andaua por espia, era de Cochim da geraçam dos Leros, os quais mandou açoutar perante fim, pera delles saber a verdade, que lhe logo confessarão pelo que os mandaua enforçar, mas a rogo dalguns Naires del Rei de Cochim, que se com elle alli acharão deixou de o fazer & lhos mandou presos para delles mandar fazer justiça. Depois do Camori Rei de Calecut estar no turcol, lhe mãdou sua mãi induzida pelos mouros tantos recados, & amoestações, exortandoo outra vez a guerra que lhe foi forçado fairse delle contra sua vontade, mas isto lhe aproveitou pouco, porque antes que fuisse do turcol, os mais dos Reis, & senhores, que o ajudaram na guerra (antre os quaes foi o senhor de Repelim) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade, & parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quasi cinco mezes, que duraua a guerra em que o Camori Rei de Calecut, como se achou per conta de seus scriuães, perdeu dezoito mil homens, os treze mil denfirmidades, & os cinco mil nas pelejas, & muitos tiros dartelharia, & fustalha. Duarte Pacheco nam quis deixar o passo do vao, ate as pazes nam serem afirmadas, porque o pouco tempo em que se concluiram, & o pouco que confiava da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer que eram tudo enganos. Estando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo scrivão da feitoria de Coulão com cartas do feitor Antonio de Sã, per que o auisaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que sperauam que el Rei de Calecut ouvesse delle, os cercaraõ, & mataram hum homem, e que assi o fezeraõ a todos se a isso nam acodiram os gouernadores da cidade, que lhe pedia pois estaua em paz, que chegasse a Coulão pera castigar os mou-

mouros que foram culpados, porque se o não fezesse lhe seria forçado (visto as afrontas que cada dia recebiam delles) deixar a cidade, & se tornarem pera Cochim, pelo que Duarte Pacheco, depois das pazes juradas se partio do passo pera Cochim aos tres dias de Julho, onde deu conta a el Rei do que passava em Coulam, que o então recebeu na cidade com grandes festas acompanhandoho ate a fortaleza, onde esteve prouendo nas cousas que compriam a seu cargo, ate os xxvj. dias do mesmo mes de Julho de M. D. iij. em que se foi na sua nao pera Coulam, deixando Pero Rafael em guarda da Cidade, com a capitania das carauellas, & bateis. Chegando a Coulam se informou de como passara o negocio, mas vendo que a execução seria mui dificultosa, por nisso serem culpados os principaes mouros da Cidade, tratou do que era mais seruiço del Rei, pedindo aos governadores, que lhe comprissem o contrato que fezerão com Afonso Dalbuquerque per que se obrigauão a não deixarem sair nenhuma speciaria daquelle porto, ate o feitor del Rei seu senhor nam ter feita prouifam de todallas que ouvesse mister, o que lhe não contrariando, tomou de cinco naos de mouros que estauam a carga, toda a pimenta que já tinha recolhida, & assi o fez doutras algumas que carregauam escondidamente, junto daquelle porto, ate que o feitor se proueo de toda a que lhe era necessaria. O que feito se fez a vela na entrada de Setembro, correndo a costa do Malabar, ate a chegada de Lopo Soares a India, no qual tempo tomou algumas naos, que com a carga entregou ao mesmo feitor Antonio de Sã, com ser tam temido, que nenhum Rei, nem senhor de toda aquella prouincia ou-
sava fazer cousa, em que cuidasse que o podia anotar.

De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiou ao Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano a este regno.

HA primeira cousa notauel que se neste anno de M. D. v. em que agora entramos, fez neste regno foi a armada em que el Rei mandou dom Francisco Dalmeida por governador a India de que tratarei no anno de M. D. vi. no qual anno M. D. v. mandou el Rei obediencia ao Papa Iulio terceiro, per dom Diogo de Sousa Bispo do Porto, & com elle o doctor Diogo Pacheco, & assi lhe mandou requerer confirmaçam da ordem de Christus, de que os Reis de Portugal per dispensaçam Apostolica sam perpetuos administradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto pera ajuda das despesas que fazia em Africa na guerra dos mouros, o qual Bispo do Porto o Papa confirmou no Arcebispado de Braga per apresentaçam, & supplicaçao del Rei, o que feito, & impetrados os negocios a que fora, se tornou ao Regno neste mesmo anno, do que se ao diante dira, no qual no mes de Junho, estando el Rei em Lisboa, veo a elle hum frade per nome frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom, com cartas do Papa Iulio, per que lhe mandaua pedir conselho, & parecer do que responderia ao Soldam de Babilonia, sobre queixumes, & agrauos que lhe screvia delle, & del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, Reis de Castella, Aragam, & Sicilia, per caso da continua guerra que faziam aos mouros, pelo qual frade mandou o treslado da carta que lhe o Soldam por elle screuera, de que o theor de verbo a verbo he o seguinte.

Carta do Soldam de Babilonia ao Papa Iulio terceiro.

A Sanctidade do Papa excellentissimo, sanctissimo, spiritual, temente a Deos, bem feitor dos Romanos na feita antiga dos Christãos, antre os fieis de Iesu, Rei dos Reis nazarenos, ou Christãos, conseruador dos mares, & enseadas maritimas, pai dos Patriarchas, & dos Bispos, & sabedor pelos que lem os Euangelhos na sua feita, das cousas licitas, & inlicitas, agradauel aos Reis, & principes, & possuidor do regno Romano, Deos acrecente sua gloria, & lhe de muita faude. O maior Rei, senhor dos senhores, nobre, excelente, sabedor, justo, conquistador, Victorioso, Rei dos reis, espada do mundo, principe da fê de Maphamede, & dos que o seguem, viuificador da justiça, herdeiro dos regnos em todo mundo, Rei de Arabia, & da Persia, & Turquia, sombra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos assi por elle mandadas, como nam mandadas, aquelle que agora neste tempo he como outro Alexandre de quem muitos bens procedem, Rei dos que se assentam em throno, & cadeira real, conseruador dos que trazem coroa na cabeça, dador de climas, & cidades, perseguidor dos reueis herejes, & infieis, conseruador de dous lugares dos perigrinos, summo sacerdote de dous templos sagrados, ajuntador, & conseruador da fê de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tempo, sacerdote dos que temem a Deos, & esplendor de fê, pai da verdade, causa de toda cousa fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exercito victorioso, & Deos o ajude, & leuante sua cadeira sobre o planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja certo do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todos os Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & perigrinos, ou quaesquer outros, todos sam guardados, & conseruados de nossa excellente justiça, & sei certo que sabendo vos isto, sabeis bem que o Rei dos

Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhoreando a dita prouincia, matando muitos Mouros, trazendoos a duro, & aspero captiueiro, constringendo alguns delles per força a serem Christãos, & entrar na Fè nazarena, o que nam he licito, nem na sua fè, nem em outra alguma, & disto sei que vos fezerão muitos mouros do Occidente queixume, procurando remedio do vosso excellente tribunal, & piedade, a que nam destes nenhum remedio. E com a mortificaçam destas cousas fomos postos grandemente em huma subita ira, com proposito de destruirmos o nobre Sepulchro de Hierusalem, & o mosteiro do monte Siom, & todas as egrejas que estão postas debaixo de nosso senhorio, de maneira que não ficasse pedra sobre pedra, & das pedras della se fezesse cal, & porem sobrestiuemos na execuçam deste proposito a rogo, & por intercessam do magnifico, & grande Principe Cartalago, & doutros principes, & do nosso gram secretario, & do interprete Tangibarde, ate vos enuiar esta carta, & auer vossa reposta pera sobrisso fazermos fundamento, pera effecto do qual mandamos agora a vossa presença o frade Mauro, guardiam do monte Siom, & por isso considere vossa Sanctidade sobrestas cousas, & veja se he licito o que faz na Andaluzia o Rei dos Catelães, que sobre seguro, & fè dada, mata cada dia muitos Mouros, & per força os faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho concede vossa Sanctidade, faiba certo que nos faremos outro tanto, porque não ficara em nosso regno nenhum Christão, que nam mande matar, ou captiuar, allem do que mandarei destruir o Sepulchro, mosteiros, & egrejas de Hierusalem. E o que vos dizemos do Rei dos Catelães, isso mesmo vos dizemos do Rei de Portugal, de quem recebemos outro tamanho damno, & offensa, o qual vos peço que façais que totalmente desista da nauegação da India do que recebemos muito damno em nossas rendas, & muita mingoa, & quebra de nossa Fè, & de tudo vos peço que nos façaes certos, segundo vossa intenção, & Deos def-

desporà estas cousas em melhor. Escripta a xxij. dias de Setembro.

Carta que el Rei enuiou ao Papa em resposta de huma que lhe screueo sobre a do Soldam de Babilonia, a qual aqui nam pus, porque da resposta desta del Rei se pode ver a substancia da outra.

Muito bemaumenturado Padre, por frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom recebi hum breue de uossa Sanctidade, & assi a copia de huma carta que per elle o Soldão de Babilonia lhe enuiara, na qual principalmente se queixava do mui serenissimo rei nosso mui amado pai, dizendo que tomando o regno de Granada, ufara dalgumas sem-razões contra os moradores, infieis deste regno sc. derribandolhes, & destroindo des-honradamente suas mesquitas, & tornando per força alguns mouros Christãos, & assi para mostrar mais seu modo, que verdadeiro queixume que tenha de nós, segundo vimos, tambem se mostra de nós agrauado, & offendido, dizendo que em grande damno de seu senhorio, & perda sem estima de seu estado com nossas armadas, & gentes descobrimos pelo mar Oceano ate a India, & outras prouincias da Asia, as quaes nunca per nenhuns Reis, nem Principes nossos antecessores, nem doutras gentes estrangeiras forão descubertas, nem nauegadas, suplicando a vossa sanctidade que lhe dê nestas cousas o remedio que deseja, ameaçando com sua grande soberba q se nisto lhe não satisfazem segundo seu desejo, que não sómente destroirà a triste cidade de Hierusalem, & o Sancto sepulchro de nosso Senhor JESU CHRISTO, mas ainda pera mais vingança das injurias, & perda dos Mouros promete que uira subitamente contra a republica Christãa com exercitos de guerra, & sobre isto nos encomenda vossa Sanctidade que lhe declaremos o que sobre isso sentimos o que faremos de mui boa vontade. E deixando o que a vossa Sanctidade, & a real
alteza

alteza del Rei meu muito amado pai toqua, & pertence, no que cremos que cada hum per conferuação da Fè, considerando a conveniencia das cousas diuidamente, & com muita prudencia respondera, & quanto ao que nos neste caso toca brevemente lhe declaramos nossa tenção. E o de que primeiramente muito bemaumentado Padre, mais nojo recebemos, he os damnos, & agravos de que o Soldam se aqueixa a vossa Sanctidade contra nós, não serem maiores pera sua queda, & as causas disso não serem de mais efficacia, & porem confessamos que os começos das cousas que com ajuda de Deos proseguimos, pera effecto de sua destruição, de que parece que tem receo, serem assas grandes, & aptos pera isso, pola priuação das mercadorias, & trato das cousas da India. E quando nossos exercitos (o que cremos que per misericordia de Deos será mui cedo) chegarem à sua casa de Meca, & onde esta o seu falso profeta, & tomarem por força darmas, & destroirem tudo, então não será sem razão ameaçar o dito Soldão com a destruição do Sepulchro Sancto, & então mais justamente se pode aqueixar, e lamentar, & isto muito Sancto Padre não são cousas vãs, nem de muita difficuldade, oulhando bem em quam pouco tempo com ajuda do senhor Deos se fezerão tão grandes, & prosperas cousas. E conhecida bem a disposição da India, & assida condiçam, & infidelidade da gente barbara em que nam se deue temer nenhuma força, nem nenhuma resistencia. E porem muito clemente Padre pera que o Soldam nos agruos de que por parte dos infieis se queixa del Rei nosso pai, nos tenha tambem por participantes, faiba vossa Sanctidade, que quando se contratou casamento entre nós, & ha Rainha nossa muito amada mulher nisto principalmente insistimos, & ouuemos por mais bemaumentado dote, pedirmos ao dito Rei nosso pai que não somente todas as mesquitas dos Mouros fogeitas ao regno de Castella as mandasse todas destruir, mas que ainda os seus filhos pequenos, & de pequena idade

de fossem tirados de seus pais, & se baptizassem, & os tornassem Christãos. A qual cousa, assi como foi prometida, assi com louvor de Deos se acabou, & cumprido, no que recebemos grande prazer, & beneficio. E quanto as ameaças, & vingança que o dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra o Sepulchro de Iesu Christo, isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, & tristeza, nem he sem razão, quando o Soldam screve a vossa Sanctidade, que temos por verdadeira cabeça de nossa Fe, não tendo receo de dizer cousas de deshonna, & abatimento da mesma Fe. Nem he de crer que esta ousadia de infieis proceda senam da muita negligencia, & descuido dos Principes Christãos, que occupados em cousas humanas, & de seu proueito se nam alembam das injurias, que recebem dos inimigos de Deos. E finalmente não cremos muito sancto Padre que o dito Soldão seja tão sem siso que em publico desprezo dos Christãos queira destruir a casa Sancta segundo o promete, porque fazendo isso (que Deos não queira) seria incitar contra sim muitos damnos, armas, & muitos perigos, porque não ha duvida que por tão piadosa, & tão devida vingança, todos christãos, & assi mancebos, como velhos, sem alguma exceção de idade, nem de estado, acodirão a isso, com suas riquezas, offerecendo a isso as vidas, & os corpos. E isto que aqui pontamos a vossa Sanctidade se disso tem vontade como cremos, tudo està em sua mão, compondo os odios dissensoes, & discordias dos Reis, & Principes Christãos, com doçura damor, & paz, o que emprendeo o Papa Alexandre vosso antecessor, amoestando pera isso alguns Principes Christãos, dos quaes eu fui hum, mas isso não ouue effecto, nem cremos que fosse por outra causa samente pera Deos guardar esta obra tão sancta, & tão piadosa pera vosso tempo. E pois em cousa de tanto louuor, & tão necessaria se offerece tanta occasiam, nam a deixe vossa Sanctidade, antes com a bandeira da Cruz prosiga esta empresa, e saiba segun-

Tom. I. Ii do

do nos parece, que nenhuma cousa de tanta graça, & louvor se póde fazer na terra. E ao que vossa Sanctidade por derradeiro nos encomenda, que lhe finifiquemos o que deue responder segundo nosso conselho ao Soldão, isso lhe temos muito em merce, & o auemos por excusado, porque auendo nelle, & no mui sagrado Collegio dos Cardeaes tanta Sanctidade, & tanta prudencia, bem cremos, que nesta cousa, & em outra de mais substancia, & peso dignamente faiba prouer, & aconselhar. Ao mais não ha que dizer, fomente rogamos com muita humildade a Deos todo poderoso, que acenda com lume de graça o entendimento de vossa Sanctidade, pera que proveja nas cousas que tocam à Republica Christãa. Nosso Senhor conserve sua vida, & estado como deseja. Dada na nossa cidade de Lisboa a doze dias do mes de Junho, de mil, & quinhentos, & cinco annos.

C A P I T U L O X C I V .

Dalgumas cousas que nestano de mil & quinhentos, & cinco mais passaram no regno.

EL Rei Dom Emanuel foi naturalmente amador de honra, & deseioso de deixar de sim memoria, & boas leis, & fôros a seus sugeitos, & vassallos, do que mouido, começou neste anno de mil, & quinhentos, & cinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar as leis, & ordenações antigas do regno, & acrescentar nellas algumas cousas que lhe pareceram necessarias, & assi fez por seruiço de Deos huma obra digna de muito louvor, a qual se começou neste mesmo anno que foi mandar que se fezessem os tombos de todas as capellas, spritaes, albergarias, instituições, & gaffarias destes regnos, pera o que se fezeram grandes diligencias em tirar inquirições, pera se saber disso ha verdade. Os quaes exames feitos, & acabados com muita dili-

diligencia, mandou logo screver os tombos autenticos de todas as propriadades, foros, rendas, & obrigações, que se tinham a estas casas, & capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, & outro pera se lançar na Torre do tombo do regno, (mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, & culpa das pessoas a que elle encomendou, & encarregou que o fezessem.) Neste anno no mes de Junho por algumas suspectas, que el Rei teue da excellente senhora donna Ioanna, Rainha, que fora de Castella, & Leão, se querer tornar secretamente pera os ditos regnos, ordenou que se viesse de Sanctarem, onde então estaua, pera Lisboa, & por as informações que sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fê, & el Rei achar depois ser tudo falso, tenho por muito excusado fazer disso mais declaracão, da qual senhora, & de seus infortunios tenho tratado assas per extenso na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos, segundo do nome. Neste mesmo anno de M. D. V. per consentimento, & vontade del Rei fez Ioam Lopes de Sequeira huma fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguiló, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a el Rei pola não poder foster, & el Rei lhe fez por isso merce. Neste anno como atras fica scrito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuaua a cargo, & ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam braua na cidade, de huma nao que vinha em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irse el Rei com toda sua casa pera Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, & foi huma das mais brauas, & cruel, que em muitos tempos se acha, que ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.

CAPITULO XCV.

*De como Francisco Pereira pestana foi sobre huma aldea,
& do que lhe aconteeo.*

FRancisco Pereira pestana foi nestes regnos hum honrado fidalgo, & muito bom caualleiro, (grande dizedor, & cortezão) de quem el Rei dom Emanuel, & el Rei dom Ioam seu filho fezeraõ muita conta por seus seruiços, & cauallaria, no qual exercicio deu sempre boa conta de sim assi em Italia, onde a exercitou com muito louuor, como em Africa, & na India, & na tomada da cidade de Tunes em companhia do Infante dom Luis quando o Emperador Carlos quinto a ganhou aos mouros. A este esforçado cavalleiro estando em Arzilla seruindo a Deos, & seu Rei na guerra, deu dom Ioam de Meneses neste anno de M. D. v. setenta de cauallo pera correr a huma aldea que está dentro na serra que se chama Çahara, a qual chegou em amanhecendo, pondo-se em cilada, ate que os mouros lançaram o gado fora, o qual lhe tomou todo, ao que elles acodirão, apertando com Francisco Pereira, sem o deixarem ate tres legoas Darzilla, tendoo já seguido duas, as voltas, com tanto esforço que lhe conueo poer a gente em corpo sobre hum outeiro, com determinaçam de pelear, mas os mouros parecendolhe que poderia ser cilada, se começaram de recolher a outro outeiro, o que elle vendo voltou sobrelles, que feriam entre de pe, & de cauallo duzentos, & os desbaratou, & matou oitenta, & captiuou trinta, & cinco, dos Christãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhum. Auida esta vitoria, Francisco Pereira caminhou com a caualgada, & foi recebido em Arzilla do capitão, & dos mais que estauam na uilla com muito prazer. Nesta companhia se achou hum muito esforçado caualleiro per nome Diogo Viegas, da criaçam de dom João Mascaranhas capitão dos genetes, que por em monte mór o nouo matar

dozedor

tar em desafio hum criado do mesmo dom João se foi a Arzilla. O qual depois de se Francisco Pereira recolher ao outeiro, lhe dixe que voltasse sobellos mouros que estauam no outro, ao que Francisco Pereira, que de sua condiçam era assomado, respondeo, olhai que conselho de homem vestido em caçote de canhamação. Diogo Viegas como era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi Francisco Pereira, eu vos prometo que este caçote vos a hoje de parecer arnes de milão, ao que Francisco Pereira respondeo, pois tu es tão ualente, volta, o que todos fizeram com tanto esforço, que desbaratarão os mouros do modo arriba dito. Diogo Viegas fez nesta volta tão assinaladas cousas que Francisco pereira, depois do negocio acabado, se lhe lançou aos pes, dizendolhe que o espancasse, pois lhe respondera sem saber a quem fallaua, que com seis taes como elle se atreuia a ir prender o gram Turquo dentro da cidade de Costantinopla.

C A P I T U L O X C V I .

De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soares Daluarenga.

A Tras fica dito no anno de mil & quinhentos, & quatro, como el Rei mandou huma armada a India de que deu a capitania a Lopo Soares Daluarenga, da qual farei relação neste anno de mil, & quinhentos, & cinco, em que tornou, segundo a ordem que com as outras ate qui nisso tiue. Esta armada era de treze naos grossas, em que hiam mil, & duzentos soldados, & muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calecut por certa pellas informações que lhe o Almirante dom Vasquo da Gama deu, quando de lá tornou a segunda vez. Os outros capitães que hiam debaixo da bandeira de Lopo soares eram Pero de Mendoça, Lionel coutinho, Tristão da Silva, Lopo mendes da Vasco goncelos, Emanuel teles barreto, Lopo da breu,

breu, Phelipe de castro, Afonso lopes da costa, Pero Afonso daguiar, Vasquo da sylveira, Vasquo carualho, & Pero Diniz de Setuual, com os quaes partio do porto de Bethelém a xxij. dias Dabril do dito anno de mil, & quinhentos, & quatro. E seguindo sua viagem chegou a Moçambique aos xxv. dias de Julho, em dia do Apostolo Sanctiago, onde o Xeque o recebeu como amigo, mandandolhe refresco da terra em presente, & huma carta que Pero Dataide screvera antes que morresse, em que auisaua qualquer capitão que alli viesse ter dos negocios da India, pelo que vendo Lopo soares que sua chegada era necessaria a Cochim, mandou concertar, & prouer a armada com tanta diligencia, que ao primeiro dia Dagosto partio pera Melinde, onde o el Rei em chegando mandou visitar com refrescos per hũ mouro honrado per nome Debucar, & com elle dezaseis Portugueses, que se alli deixaram ficar, dos que se salvãrão da nao de Pero Dataide. Neste porto de Melinde nam se deteu Lopo Soarez mais que dous dias, acabo dos quaes, depois de se ver com el Rei, partio perã India, nauegando com bom tempo ate a ilha de Anchediva, onde achou Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço, que como atras fica dito, alli vierão ter, & por caso do inuerno nam poderão passar a diante. Isto era já no fim Dagosto, em que começa o verão naquellas partes, pelo que se fez dalli á vela caminho de Cananor, onde chegou ao primeiro de Septembro, & soube, assi del Rei com quem se vio em terra, como do feitor Gonçalo Gil Barbosa, o que Duarte Pacheco fezera nas guerras del Rei de Calecut. O que sabido, & dado a el Rei de Cananor hum presente, que el Rei dom Emanuel mandaua, se partio pera Calecut: ha causa de là ir (posto que estivesse de guerra com nosco) foi esta. Ao dia seguinte que chegou a Cananor veo ter com elle hum Mouro de Calecut, com hum moço Portugues, que lhe trazia huma carta dos Portugueses, que ficaram captivos, do tempo de Pedralurez Cabral, os quaes Naubedarim
prin-

principe de Calecut leuara de Cranganor, com Rodrigo Reinel, quando per mandado de Francisco Dalbuquerque alli fora receber pimenta, como atras fica dito, na qual carta lhe scrivião que el Rei de Calecut ficara tão quebrado da guerra que tiuera com Duarte Pacheco, que os gouernadores da cidade, sabendo que el Rei aceptaria a paz se lha dessem posto que aquelle tempo não estiuessse na cidade, lhes mandaram que lhe screuessem, pera saberem delle se seria sua vontade fazella, o que lhe pediam que quisessem, a huma porque a todollos Portugueses viria disso proueito, & a outra pera com ella fairem do captiueiro em que auia tanto tempo que estauão. Lida a carta Lopo soarez quisera mandar o Mouro com a reposta, & reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todolos outros que estavão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouido o deixou tornar sem responder, senão de palaura, dizendolhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calecut por esse só respeito, pola tambem desejar. Isto lhe dixee perante o Mouro, & a parte que lhes dixesse, que tanto que surgisse diante do porto, trabalhassem por fogir de noite perás naos, que elle os mandaria esperar com os bates a praia. Despedido o moço se fez Lopo soares a vela, & a hum sabado sete de Septembro de M. D. iiij. surgio diante da barra de Calecut, onde logo os gouernadores da Cidade o mandarão visitar per hum Mouro honrado, em cuja companhia vinha o mesmo moço Portugues, per quem lhe mandaram hum presente de refresco da terra, & dizer que se quizesse dar seguro a Cojebequij que lhe iria fallar sobre concerto, de paz, pera o que ja tinha commissão del Rei de Calecut. Lopo soares nam quis tomar o presente respondendo que ate nam terem assentada paz tiuessem por excusado mandarlhe cousa nenhuma. E quanto a Cojebequij que podia vir fallar com elle liuremente, o que assi fez, acompanhando de dous dos nossos que estauam captiuos na cidade,

tra-

trazendo recado de parte dos regedores, que el Rei feria na cidade dentro de quatro dias, pera fallar nestas pazes, que desejava muito com el Rei de Portugal, ao que lhes respondeo que antes de se fazer nenhum concerto lhe auiam de dar os Portugueses que tinhaõ captiuos, & os dous Lombardos Milanefes, ao que os de Calecut nam responderam, por caso da entrega dos Milanefes que quanto aos nossos, estavam resolutos em os entregar como se depois soube: pelo que mandou logo esbombardear a cidade, no que se continuou hum dia, & meo, o que feito se partio pera Cochim, onde chegou a hum sabbado catorze dias do mesmo mes de Setembro.

C A P I T U L O XCVII.

Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim; & de como Duarte Pacheco se veo parelle, & forão sobre Cranganor.

O Dia em que Lopo Soares chegou ao porto de Cochim o vieram ver à nao os nossos, & ao outro dia desembarcou, & se foi á fortaleza, á porta da qual o estaua sperando el Rei de Cochim, & dalli entrarão pera hum sala grande, onde estaua hum estrado, em que se el Rei lançou sobre almofadas, & Lopo Soares se assentou em hum cadeira despaldas fora do estrado, & assi estiueram ambos falando per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo Soares hum presente, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua. Isto feito dahi a poucos dias mandou a Pero de Mendonça, & a Valquo Carualho que sahissesem com as suas naos a guardar a costa dalli ate Calecut, & Afonso Lopes da Costa, Pedrafonso Daguiar, Lionel Coutinho, & Rui Dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber que tinha o feitor Antonio de Sà junta muita speciaría por industria, trabalho, & ardis de Duarte Pacheco, o qual depois destas quatro naos chegarem ao porto de Coulão, se

se partio pera Cochim , onde Lopo Soares o recebeu como a homem a que todo caualleiro tinha obrigação de fazer muita cortesia , misturada com desejo de alcançar alguma parte de tanta honra , & gloria , quanta elle tinha ganhada nas victorias que ouuera contra o Camorij Rei de Calecut. Feita a carga das naos que ficaraõ em Cochim , & vindas as que foram a Coulam , Lopo Soares foi auisado que em Cranganor , cidade que sempre tiuera a parte del Rei de Calecut , estaua hum seu capitão per nome Maimame , com oitenta paraos , & cinco naos , & em terra o principe Naubeadarim , & que cada dia se ajuntaua muita gente a outra muita que ja alli tinha , isto pera que como partisse a nossa armada darem de subito nas terras del Rei de Cochim , & continuarem de nouo na guerra que tinhão com Lopo Soares. Sobristo teue elle conselho com o mesmo Rei , & capitães da frota , pelos quaes todos se assentou , que dessem de subito em Cranganor , o que concludo partio de Cochim huma noite com quinze bateis & vintacinco paraos , & huma carauella , todos bem esquipados , em que aueria mil homens Portugueses , & mil Naires del Rei de Cochim. Em amanhecendo chegou a Pali , porto onde o Principe de Cochim o estaua esperando com oito centos Naires. Daqui partiram per mar , & per terra caminho de Cranganor , dando Lopo Soares a dianteira desta frota do mar a Tristão da Silva , Antonio de Saldanha , Pedrafonso Daguiar , Afonso da Costa , & Vasco carualho. O capitão del Rei de Calecut tinha duas naos em que elle estaua com dous seus filhos , encadeadas huma na outra , bem esquipadas d'artelharia , & todas as munições necessarias , com muita gente de guerra , frecheiros , lanceiros , & alguns espingardeiros , & asilhargas dellas tinha postos os paraos com muita gente , & artelharia , os nossos cinco capitães em chegando abalroarão as naos , as quaes entraraõ (posto que com muito trabalho) matando alguns dos inimigos , entre os quaes foi o mesmo capitão , & seus filhos que morrerão co-